

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS APUCARANA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

MAYARA MACHADO SILVA

**O DESENVOLVIMENTO DE VESTIDOS DE NOIVAS A PARTIR DE
CONCEITOS DA SUSTENTABILIDADE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**APUCARANA
2013**

MAYARA MACHADO SILVA

**O DESENVOLVIMENTO DE VESTIDOS DE NOIVAS A PARTIR DE
CONCEITOS DA SUSTENTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.

Orientador: Prof. Nélío Pinheiro

**APUCARANA
2013**



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná**



**Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em
Design de Moda**

**TERMO DE APROVAÇÃO
Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 70
O desenvolvimento de vestidos de noivas a partir de conceitos da
sustentabilidade
por**

MAYARA MACHADO SILVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos trinta dias do mês de agosto do ano de dois mil e treze, às vinte e uma horas e trinta minutos, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, Linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento do Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR(A) NELIO PINHEIRO – ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) – CARLA HIDALGO CAPELASSI –EXAMINADOR(A)

PROFESSOR(A) LIVIA LAURA MATTÉ – EXAMINADOR(A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

Dedico esse trabalho a minha família que me ama incondicionalmente, me apoia e ajuda. A minha avó Adalgisa, que me presenteou com a minha primeira máquina de costura e um dos melhores conselhos já recebidos, e a minha avó Terezinha, que me acolheu em seu lar, e fez esse período da minha vida muito mais fácil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor meu Deus, que guia e ilumina os meus caminhos, e me sustenta com sua mãe e é a minha fortaleza. Aos meus amigos que me ensinaram que as diferenças devem ser celebradas, e que encontramos felicidade nas coisas mais simples. A galera do carro, por todos os perrengues, pelos conselhos, pelas risadas e principalmente por me manterem acordada durante o caminho. Aos professores que me prepararam para fazer o meu melhor na faculdade e na vida. E a todos os envolvidos nesse projeto.

RESUMO

SILVA, Mayara Machado. **O desenvolvimento de vestidos de noiva a partir de conceitos da sustentabilidade.** 2013. 100p. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Design de Moda - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2013.

A questão principal desse estudo é a aplicação dos conceitos de sustentabilidade ao design de vestidos de noiva. O consumo atual é insustentável a longo prazo, e a preocupação com o meio ambiente e recursos naturais cresce a cada dia. Dessa maneira a utilização de conceitos de sustentabilidade, pode ajudar a geração atual a garantir o capital natural para as gerações futuras. Buscando respostas no redirecionamento do consumo, através do redesign e reuso, aplicadas aos vestidos de aluguel, que ao final do seu ciclo de vida útil possuam apenas duas opções: o descarte ou o armazenamento.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Design. Noivas. Vestidos.

ABSTRACT

SILVA, Mayara Machado. **The development of wedding dresses from concepts of sustainability.** 2013. 100p. Work Completion Technology Course In Fashion Design - Federal Technological University Of Paraná. Apucarana, 2013.

The main point of this study is the application of sustainability concepts to the design of wedding dresses. The current consumption is unsustainable in the long term, and concern for the environment and natural resources grows every day. Thus the use of sustainability concepts, can help the present generation to ensure natural capital for future generations. Seeking answers in redirecting consumption through the reuse and redesign, applied to rental gowns, that at the end of its life cycle had only two options: disposal or storage.

Keywords: Sustainability. Design. Brides. Dresses.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sapato de noiva do 1800-1900	21
Figura 2 – “The Casulo” desenvolvidos pelos designers Marcel Kings e Sebastian Muhlhauser.....	22
Figura 3 – Roupas modulares desenvolvidas pela marca Blessus	23
Figura 4 – Sapato “Ze-o-Ze” da Designer Daniela Berkeman	24
Figura 5 – Rainha Vitória.....	27
Figura 6 – Grace Kelly.....	28
Figura 7 – Lady Diana	29
Figura 8 – Logo	37
Figura 9 – Vitrine	39
Figura 10 – Público-alvo	41
Figura 11 – Vestido 1	42
Figura 12 – Vestido 2	43
Figura 13 – Vestido 3	43
Figura 14 – Vestido 4	44
Figura 15 – Vestido 5	44
Figura 16 – Vestido 6	45
Figura 17 – Vestido 7	46
Figura 18 – Vestido 8	47
Figura 19 - Vestido de noiva George Chakra. A personagem Serena Van der Woodsen	49
Figura 20 - Vestidos de noiva Ellie Saab e Zuhair Murad	49
Figura 21 – Vestido Marchesa	50
Figura 22 - Vestido Pnina Tornai.....	51
Figura 23 – Briefing	54
Figura 24 – Cartela de Cores	55
Figura 25 – Shapes	56
Figura 26 – Geração de alternativa	57
Figura 27 – Geração de alternativa	57
Figura 28 – Geração de alternativa	58
Figura 29 – Geração de alternativa	58

Figura 30 – Geração de alternativa	59
Figura 31 – Geração de alternativa	60
Figura 32 – Geração de alternativa	60
Figura 33 – Geração de alternativa	61
Figura 34 – Geração de alternativa	61
Figura 35 – Geração de alternativa	62
Figura 36 – Geração de alternativa	62
Figura 37 – Geração de alternativa	63
Figura 38 – Prancha 1	64
Figura 39 – Prancha 2	64
Figura 40 – Prancha 3	65
Figura 41 – Prancha 4	65
Figura 42 – Prancha 5	66
Figura 43 – Prancha 6	66
Figura 44 – Prancha 7	67
Figura 45 – Prancha 8	68
Figura 46 – Prancha 9	68
Figura 47 – Prancha 10	69
Figura 48 – Prancha 11	69
Figura 49 – Prancha 12	70
Figura 50 – Ficha Técnica	72
Figura 51 – Ficha Técnica	72
Figura 52 – Ficha Técnica	73
Figura 53 – Ficha Técnica	74
Figura 54 – Ficha Técnica	74
Figura 55 – Ficha Técnica	75
Figura 56 – Ficha Técnica	76
Figura 57 – Ficha Técnica	76
Figura 58 – Ficha Técnica	77
Figura 59 – Ficha Técnica	78
Figura 60 – Ficha Técnica	78
Figura 61 – Ficha Técnica	79
Figura 62 – Ficha Técnica	80
Figura 63 – Ficha Técnica	80

Figura 64 – Ficha Técnica	81
Figura 65 – Ficha Técnica	82
Figura 66 – Ficha Técnica	82
Figura 67 – Ficha Técnica	83
Figura 68 – Website	84
Figura 69 – Catálogo	85
Figura 70 – Catálogo	86
Figura 71 – Catálogo	87
Figura 72 – Catálogo	88
Figura 73 – Catálogo	89
Figura 74 – Catálogo	90
Figura 75 – Catálogo	91
Figura 76 – Catálogo	92
Figura 77 – Catálogo	93
Figura 78 – Catálogo	94
Figura 79 – Catálogo	95
Figura 80 – Catálogo	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você se considera uma pessoa ecologicamente correta?.....	32
Gráfico 2 – Você se preocupa com questões ambientais quando compra produtos?	32
Gráfico 3 – Você acha que consumir produtos com alguma característica sustentável é importante?	33
Gráfico 4 – Você usaria um vestido de noiva com características sustentáveis?.....	33
Gráfico 5 – Quais características priorizaria ao escolher um vestido de noiva com características sustentáveis?	34
Gráfico 6 – A escolha do seu vestido de noiva se deu por quais motivos?	34
Gráfico 7 – Qual valor pagou no vestido de noiva?	35
Gráfico 8 – Qual valor pagaria em um vestido de noiva com características sustentáveis?	35
Gráfico 9 – Renda	36
Gráfico 10 – Idade.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 PROBLEMAS E PREMISSAS.....	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 SUSTENTABILIDADE	16
2.1.1 Consumo Sustentável	17
2.2 <i>DESIGN</i> E SUSTENTABILIDADE	18
2.3 <i>ECODESIGN</i>	19
2.3.1 Redesign	20
2.3.2 Modularidade.....	21
2.4 O VESTIDO DE NOIVA.....	24
2.4.1 O ritual do casamento	24
2.4.2 O vestido de noiva.....	25
3 METODOLOGIA	31
4 GRÁFICOS E ANÁLISES	32
5 ANÁLISE MERCADOLÓGICA	37
5.1 NOME DA MARCA.....	37
5.2 LOGO	37
5.3 RAZÃO SOCIAL.....	37
5.4 HISTÓRICO DA MARCA.....	38
5.5 CONCEITO DA MARCA.....	38
5.6 SEGMENTO MERCADOLÓGICO	38
5.7 DISTRIBUIÇÃO.....	38
5.8 SISTEMA DE VENDAS	39
5.9 PONTOS DE VENDAS.....	39
5.10 PROMOÇÃO	40
5.11 PREÇOS PRATICADOS	40

5.12 PERFIL DO CONSUMIDOR.....	40
5.13 IMAGEM DO PÚBLICO ALVO	41
6 COLEÇÃO 2013	42
6.1 VESTIDOS ANTIGOS	42
6.2 PESQUISA DE TENDENCIAS	47
6.2.1 Tendências Socioculturais	47
6.2.2 Tendência Estéticas	48
6.2.2.1 Dourado	48
6.2.2.2 <i>Statement Back</i>	50
6.3 MIX DE MODA	52
6.4 MIX DE PRODUTO	52
6.5 VARIEDADE ENTRE TOPS E BOTTONS	52
6.6 NECESSIDADES	52
6.6.1 Necessidades Práticas.....	52
6.6.2 Necessidades Estético-Simbólicas.....	52
6.7 CONCEITO DA COLEÇÃO	53
7 BRIEFING	54
8 CARTELA DE CORES.....	55
8.1 CARTELA DE CORES	55
8.2 FORMAS E ESTRUTURAS	56
9 GERAÇÕES DE ALTERNATIVAS	57
10 ANÁLISE E JUSTIFICATIVA DOS LOOKS SELECIONADOS.....	64
11 RESULTADOS	71
11.1 FICHAS TÉCNICAS	72
11.1.1 Ficha Técnica	72
11.2.2 Ficha Técnica 2	74
11.2.3 Ficha Técnica 3.....	76
11.2.4 Ficha Técnica 4	78

11.2.5 Ficha Técnica 5	80
11.2.6 Ficha Técnica 6	82
11.3 WEBSITE	84
11.4 CATÁLOGO	85
REFERÊNCIAS.....	97

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um assunto que vem sendo discutido entre consumidores e governantes, preocupados com a resiliência dos recursos naturais do planeta Terra. Enquanto os governos desenvolvem políticas ambientais para proteger o meio ambiente, os consumidores desenvolvem a preocupação em consumir produtos menos poluentes.

Surge assim o desenvolvimento sustentável, uma prática que vem sendo aplicada nas mais diversas áreas da produção de serviços e produtos, que quando aplicado à área do design, recebe o nome de Design Sustentável.

Aplicar conceitos do Design Sustentável no desenvolvimento de vestidos de noiva utilizando os conceitos do *redesign*, modularidade e adaptabilidade com a intenção de produzir vestidos sustentáveis e com a menor quantidade de matéria prima nova possível, é o intuito desse trabalho uma vez que os vestidos novos serão construídos a partir do reaproveitamento de vestidos que já estão no mercado. Minimizando assim, a utilização de tecidos novos na fabricação de produtos de moda voltados para o mercado de noivas.

1.1 PROBLEMAS E PREMISSAS

É possível desenvolver vestidos de noiva seguindo as ideias de reutilização e reciclagem, tendo como resultado vestidos com a mesma qualidade e beleza dos vestidos convencionais?

1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver vestidos de noivas com conceitos de desenvolvimento sustentável, construídos a partir de reaproveitamento de materiais, utilizando técnicas de *redesign*, modularidade e adaptabilidade.

Objetivos Específicos

- Aproveitar produtos que estão no mercado.
- Estudar os conceitos de reaproveitamento e *redesign*, voltados para o mercado de moda.
- Desenvolver uma coleção de vestidos de noivas a partir desses conceitos.
- Reaproveitar tecidos antigos para a geração de novos produtos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Entre os anos de 2003 e 2009 o número de casamentos aumentou em 25%. Em 2010 foram realizados 977.620 casamentos no Brasil, um aumento de 4,5% em relação ao ano anterior. Sendo que 18,30% desse total representam os recasamentos. Esses dados do IBGE comprovam que os números de casamento estão aumentando a cada ano.

A indústria do casamento está aquecida com o aumento de cerimônias, estima-se que em 2011 as festas de casamento tenham movimentado 12 bilhões de reais, 20% a mais que em 2010.

Para cada casamento realizado, uma noiva escolheu um vestido para a cerimônia. O fato, é que o aumento do número de casamentos aumenta a quantidade de vestidos que acabam sendo estocados nas lojas, ou descartados de maneira incorreta.

Esse projeto é uma maneira de desenvolver vestidos de noiva menos agressivos ao meio ambiente, com a intenção de redirecionar o consumo, voltando-o para a sustentabilidade. Sem a pretensão de que essa seja a maneira de salvarmos o planeta, mas com a crença de que cada indivíduo pode fazer um pouco no que concerne ao futuro e a preservação da natureza.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SUSTENTABILIDADE

O atual modelo de produção e consumo é ecologicamente insustentável a longo prazo. O aumento da população causa inevitavelmente o aumento do consumo, e conseqüentemente dos resíduos gerados.

O dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2001, p. 2649) define sustentável como o que pode ser “sustentável, passível de sustentação, defensável”.

O conceito aplicado ao meio ambiente significa que as atividades humanas da geração atual não devem interferir na estabilidade dos ativos ambientais. Uma vez que os ecossistemas do planeta Terra possuem um limite de distúrbios que podem sofrer, e ainda manter a capacidade de auto recuperação.

Cabe então ao ser humano a responsabilidade de proteger esses ecossistemas, com atitudes como a redução da emissão de poluentes e acúmulo de rejeitos sólidos, utilização racional dos insumos e recursos naturais e a modificação no sistema de consumo.

Para Manzini e Vezzoli (2008) a busca pela sustentabilidade ambiental deve considerar que os produtos, serviços e comportamentos devem ser diferentes dos existentes até hoje. Os autores defendem que o sistema de produção e consumo da sociedade contemporânea está distante do conceito de Sustentabilidade Ambiental.

O uso insensato dos recursos renováveis e não renováveis, as emissões atmosféricas e o aumento do consumo de substâncias sintéticas que não são passíveis de renaturalização são alguns exemplos dessa distância.

Manzini e Vezzoli (2008) definem a sociedade atual como uma sociedade de transição, e que a qualidade da sociedade sustentável dependerá de como essa mudança ocorrerá. Os autores idealizam uma sociedade consumindo apenas 10% do que a sociedade de hoje usa como recursos, para os próximos cinquenta anos.

Para atingir esse resultado, mudanças devem ocorrer nas dimensões institucionais, econômicas e culturais do sistema. Em busca do desenvolvimento de produtos e serviços com os requisitos básicos da sustentabilidade: basear-se fundamentalmente em produtos renováveis, otimizar a utilização de recursos não renováveis, não acumular lixo e garantir o equilíbrio social.

A descontinuidade de uso e o consumo coerente são peças chaves na transição para uma sociedade sustentável.

2.1.1 Consumo Sustentável

Dentro da sociedade, indivíduos escolhem consumir determinados artefatos e objetos, para que outros indivíduos, que compartilhem os mesmos interesses, nível cultural ou social, e estilo de vida o identifiquem rapidamente como semelhante.

De acordo com Merico (2008) a decisão de consumir um bem é geralmente individual, mas o impacto associado a esse bem é coletivo. À esse fenômeno dá-se o nome de “divergência entre custo privado e custo social”. Atualmente, é importante diminuir essa divergência ao máximo.

Sem dúvidas de que o modelo consumista, e a expansão contínua na produção e vendas é insustentável a longo prazo. E a solução de problemas ecológicos passa necessariamente pelo redirecionamento das relações de consumo

Mendes, Ono e Rial (2007) apresentam então, o conceito de “consumo sustentável”, que trata de consumir de maneira a não prejudicar o equilíbrio do planeta, e não necessariamente consumir menos. Defendendo a ideia do uso significativo, o consumo pode carregar forte carga simbólica, definindo práticas sociais e delimitações de identidades, pelas semelhanças ou diferenças.

Assim, o design materializa, por um lado, o uso e por outro a memória. Os artefatos materializam saberes, práticas, significados, regras, mas também ideologias e crenças. Porém, devemos também saber que, através da interação com esses artefatos, retificamos todos esses significados construídos na cultura. (SILVEIRA, 2010, p.43)

Sendo assim, o design teria o poder de promover rupturas com o atual sistema de consumo, mudando os estilos de vida insustentáveis e rompendo com os pensamentos e comportamentos passados. Através de inovações com a capacidade de redirecionar as relações dos indivíduos com os artefatos, e demonstrando maneiras de viver mais sustentáveis.

2.2 DESIGN E SUSTENTABILIDADE

Lentas mudanças ocorreram no processo de produção, desde a produção artesanal, na qual o artesão trabalhava sozinho na fabricação de produtos únicos, até a Revolução Industrial quando surge a necessidade de produzir uma maior quantidade de produtos em menos tempo e com preço acessível para atender a massa, como descreve Azevedo (1998). A partir da Revolução Industrial começa a produção em série, ou seja, surge o design. O autor afirma que design é uma palavra inglesa que significa projetar, compor visualmente ou colocar em prática um plano intencional.

Bürdek (2010) define design como atividade que é agregada a conceitos de criatividade, inovação e invenção. Apesar de ser um processo criativo, cada objeto de design é resultado de um processo de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e especialmente cultural. Além disso, envolve fatores ergonômicos e ecológicos.

Em 1973, com a crise do petróleo, o meio empresarial foi obrigado a admitir que as matérias primas naturais eram esgotáveis, estando assim fadadas a se esgotar. Segundo Cardoso (2004) esse foi o momento em que a população começou a se preocupar com o consumo e com os recursos naturais.

A sustentabilidade surgiu como uma maneira de garantir às gerações futuras a mesma quantidade de bens e serviços ambientais. Já o desenvolvimento sustentável surge quando transformações acontecem no desenvolvimento de produtos para atender aos preceitos da sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável busca o equilíbrio entre o crescimento econômico com a mudança no estilo de vida e consumo atual, buscando novas formas para a organização social, com melhor qualidade de vida e buscando o menor impacto ambiental.

Merico (2008) caracteriza produtos sustentáveis como aqueles que reduzem o impacto ambiental ao longo do seu ciclo de vida, inserem produtos na economia circular (reuso, remanufatura e reciclagem), e utilizam novos designs que beneficiem a economia e o meio ambiente.

Vezzoli (2008) defende a participação do designer no desenvolvimento do produto desde a pré-produção, na escolha de matéria prima e processos, passando pela produção, compreendendo os processos de montagem e acabamento dos

objetos, até a fase seguinte, na qual a distribuição deve ser levada em consideração bem como a embalagem, transporte, armazenamento.

Quando o produto chega ao consumidor, o designer leva em consideração o uso do produto, e os recursos necessários ao uso, funcionamento e manutenção. E ao final do ciclo de vida do produto, o designer deve pensar ainda no descarte dos produtos, na destinação final, chamada pelo autor de destinação do produto.

Seguindo conceitos de sustentabilidade, e a redução do impacto ambiental durante os ciclos de vida do produto, surge o *ecodesign*.

2.3 ECODESIGN

Manzini e Vezzoli (2008, p.17) definem *ecodesign* como “um modelo “projetual” ou um projeto (design), orientado por critérios ecológicos”.

O *ecodesign* tem como premissa a preservação e conservação ambiental e a sustentabilidade, procurando equilibrar a relação do homem com a natureza. Busca associar tecnologias limpas com a consciência ambiental, no desenvolvimento de produtos com maior eficiência, produtividade e lucratividade, e é claro, responsabilidade ambiental.

Gomes (2006) define *ecodesign* como a aplicação dos conceitos do pensamento ecológico ao design de produtos, dentro da filosofia de preservação do meio ambiente e dos paradigmas de sustentabilidades e de atitudes politicamente corretas. Adota como filosofia básica projetual o conceito dos três Rs: reduzir/reutilizar e reciclar.

Normalmente se associa a ideia de *ecodesign* ao aproveitamento de materiais e resíduos da fabricação de produtos ou do descarte de produtos e restos sem utilização. Este raciocínio também é correto, a utilização de resíduos e sobras e o reaproveitamento e reciclagem de materiais representa uma fatia muito importante do *ecodesign*. (NAIME, ASHTON, HUPFFER, 2006, p.2)

Esse projeto pretende reutilizar a matéria prima de vestidos antigos na construção de novos vestidos. Em alguns casos, utilizando o reaproveitamento como forma de customização, com pequenas mudanças e interferências, e em outros casos como um *redesign* completo da indumentária. Utilizando partes de um único vestido, ou de vários, na construção de novos vestidos.

Naime, Ashton e Hupffer (2006, p.2) afirmam que:

O conceito de reaproveitamento implica na utilização do material no estado em que se encontra, enquanto a reciclagem envolve nova industrialização ou transformação do material através de novos processos objetivando atingir uma meta.

As primeiras ideias do *ecodesign* eram aplicadas exclusivamente ao reaproveitamento dos materiais. As preocupações com o ciclo do produto vieram depois, com o conceito de que o final do ciclo do produto não é necessariamente o final do ciclo do material.

Ao *ecodesign* se associa o conceito de reaproveitamento dos materiais depois de utilizados, mas é importante o desenvolvimento de produtos com o design voltado para o reaproveitamento.

Modernamente o *ecodesign* é percebido de duas formas: ou como design inspirado em motivação ecológica ou como design que se preocupa na reinserção dos materiais a novos ciclos de vida de produtos, após o esgotamento do ciclo de vida de um produto individual. (NAIME, ASHTON, HUPFFER, 2012, p.5)

Quando essa preocupação é tomada no início do projeto, os resíduos gerados no processo de reutilização diminuem.

2.3.1 Redesign

Gomes (2006) apresenta o conceito de *redesign* como o processo de aperfeiçoamento, reforma ou reformulação de um produto já existente, preservando sua essência inalterada.

O *redesign* é a transformação estética e inovadora de um produto existente, com alterações de materiais aplicados ao produto e forma de construção, mantendo geralmente, o conceito estrutural inalterado.

Como o exemplo dos sapatos de noiva (Figura 1), direcionados ao mesmo público-alvo, apresentando o mesmo tipo de detalhes, porém, com diferenças na estrutura e nos materiais utilizados, por serem produtos de séculos distintos. As mudanças entre o sapato do século 19 e do século 21, não alteraram a essência do calçado.



Figura 1- Sapato de noiva do 1800-1900.

Fonte: Disponível em: <http://www.newstimes.com/news/article/Danbury-Museum-holds-memories-of-many-weddings-532112.php#photo-198418>. Acesso em: 11 jan. 2013.

Sapato de noiva 2013.

Fonte: Disponível em: <http://iweddingaccessories.com/Wedding-Shoes-category-11-39-I.htm>. Acesso em : 11 jan 2013.

Pode-se dizer então que o *redesign* é uma forma de *ecodesign*, uma vez que o objetivo do *redesign* é reformular um produto já existente, minimizando o consumo de matéria prima e de recursos como energia e água. Depois de reformulado o produto volta para o mercado com mais qualidade.

Manzini e Vezzoli (2008) indicam maneiras de facilitar o reparo e re-fabricação de produtos. Como projetar o objeto de maneira a facilitar a remoção e a substituição das partes, e facilitar o acesso às partes que precisam ser substituídas.

2.3.2 Modularidade

Azevedo (1998) afirma que foi na Bauhaus, uma escola alemã de design, arquitetura e artes plásticas que funcionou entre 1919 e 1933, que a ideia do *design* começou a ficar clara, uma vez que a escola pregava a integração entre produção artística e industrial. Na Bauhaus surge a ideia de módulo, sendo estruturas padronizadas e modulares que podiam realizar o mesmo objeto em qualquer parte do mundo.

O projeto “The Casulo” (Figura 2) representa a modularidade funcional, com módulos para a decoração de um quarto e que podem ser reduzidos a uma caixa. Que facilita o transporte, e possível armazenamento.



Figura 2 - “The Casulo” desenvolvidos pelos designers Marcel Kings e Sebastian Muhlhauser
Fonte: Disponível em:
<http://thehomelook.blogspot.com.br/2012/02/19-amazing-furniture-designs-to-make.html>

O conceito de produção modular também pode ser aplicado à moda, como afirmam Fletcher e Grose (2011, p.80). “As roupas modulares possibilitam a participação lúdica e criativa do usuário, e, por se adaptarem a necessidade e preferências pessoais, podem trazer uma sensação duradoura de satisfação.”

Segundo as autoras, o designer que desenvolve roupas modulares foca no comportamento do consumidor, sinais e códigos sociais, e procura solucionar problemas de sustentabilidade com soluções complexas.

As peças modulares oferecem formas alternativas de consumir e de comercializar, uma vez que são disponibilizadas partes acessórias de peças de indumentária, além de coleções ou vestimentas completas (Figura 3)

Dessa maneira, uma única peça oferece inúmeras possibilidades, permitindo que os consumidores façam mais com menos, como o sapato Ze-o-Ze (Figura 4) com o salto modular, que oferece cinco opções de uso.

A modularidade é um dos conceitos utilizados para o desenvolvimento da coleção que será apresentada no capítulo 6. A escolha do vestido de noiva é extremamente subjetiva, um pequeno detalhe pode fazer a diferença, como um bordado ou uma aplicação em renda.



Figura 3 - Roupas modulares desenvolvidas pela marca Blessus.

Fonte: Disponível em:

<http://www.minastrendpreview.com/noticias.php?codNot=333>

As peças modulares potencializam as opções de escolhas, uma vez que, por exemplo, com dez tops e dez saias, é possível formar cem vestidos distintos, e não apenas os dez vestidos convencionais. Esse aumento na capacidade de escolha gera uma redução de material na produção.



Figura 4 - Sapato "Ze-o-Ze" da Designer Daniela Berkeman.
Fonte: Disponível em:
<http://www.alinnerosa.com/2012/05/sapatos-modulares.html>

2.4 O VESTIDO DE NOIVA

2.4.1 O ritual do casamento

“Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher e serão uma só carne. E ambos estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam”. (GENESIS, 2:2-25)

Os primeiros relatos de casamento são encontrados nos manuscritos bíblicos, como no caso de Adão e Eva, e depois relatos de noivos abastados participando de comemorações com duração de vários dias, regados a vinho, banhos especiais, vestimentas e óleos aromáticos.

O casamento é uma das instituições sociais mais antigas, e está presente em diversas sociedades. Santos (2009) afirma que o casamento é um dos principais e mais importantes ritos de passagem e é encontrado nas mais diferentes formas éticas e estéticas de acordo com a sociedade em questão.

Esper (1998) afirma que a primeira sociedade a surgir a união monogâmica foi na sociedade romana. A noiva em Roma se casava por vontade própria, com a presença e testemunhas e um juiz, assim sendo, tinha garantia das leis. Na Idade Média, as mulheres não tinham os mesmos direitos que as romanas. Nesse período,

o casamento era arranjado pelo pai da noiva, com interesses nos negócios. Costume este que perdurou por centenas de anos.

O formato mais tradicional no Ocidente é a união monogâmica, heterossexual, indissolúvel entre um jovem rapaz e uma moça, provenientes de duas famílias para formarem uma terceira. Atualmente, o casamento deixou de ser um compromisso assumido pelos pais, que obrigavam os filhos ao casamento, e passou a ser um desejo espontâneo do casal de noivos.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam o crescente número de casamentos realizados no Brasil. Apresentando que no ano de 2010 houve um aumento de 4,5% de casamentos em relação ao ano de 2009.

2.4.2 O vestido de noiva

A história do vestido de noiva se confunde com a história da humanidade, não há registros ou descrição do vestido primitivo, mas sabe-se que desde as primeiras civilizações, a noiva tinha o desejo de se destacar no dia do seu casamento.

Na Roma antiga, as noivas usavam túnicas brancas com uma fita de lã atada com um nó especialmente para o noivo desatar. Também eram envolvidas em um véu de linho púrpura, túnica amarela cor de açafrão e nos cabelos faziam tranças e adornavam com flores” (SOUZA 2010, apud WORSLEY, 2010, p.21).

Segundo Souza (2010) o cabelo das noivas romanas era adornado com flores com significados específicos, como o mirto que se acreditava trazer felicidade e vida longa, e os ramos dos espinheiros para afastar os maus espíritos. Já o véu representava a chama da deusa Vesta, que na mitologia romana era a deusa do lar e provedora da família.

Esper (1998) afirma que na Idade Média, os casamentos eram arranjados entre as famílias geralmente em busca de poder e riquezas. As famílias ricas usavam o vestido de noiva como forma de se exhibir perante a sociedade, nestes casos, os vestidos eram sempre luxuosos e ornamentados, fabricados com tecidos adamascados, veludo, seda.

O vestido nessa época não era especial ou diferente. Era apenas o mais bonito que a noiva possuía no guarda roupa. Não havia uma cor específica tampouco, mas o vermelho era a cor nupcial favorita, e juntamente com o ouro

representava poder. Segundo Esper (1998, p.16) os vestidos eram “Geralmente uma túnica de mangas longas e estreitas, usada sob um manto arrematado com pele de raposa. Na cabeça, onde se entrelaçavam camadas de linho com pérolas e fios de ouro, prendia-se um véu”.

No Renascimento os vestidos deixaram de lado a cor vermelha, e começaram a serem produzidos com os tecidos importados do Oriente, como musselina e sedas, tramas adamascadas e bordados.

Esper (1998) afirma que os burgueses em busca de ascender na sociedade inventaram um novo código de vestir para noivas, sendo o branco uma maneira de sinalizar que a mulher era virgem e que sua descendência não corria perigo.

Segundo Kist (2004) há relatos de que a pioneira na utilização do vestido branco foi Mary Stuart I, rainha da Escócia, no Século XVI. Depois dela, a Rainha Vitória da Inglaterra, usou o vestido branco e véu, iniciando uma tradição que se perpetua até hoje. A Rainha Vitória (Figura 5) se casou com seu primo Albert de Saxe-Cobourg-Gotha, com um vestido de cetim branco e aplicações de renda. Com uma guirlanda de flores de laranjeira e um véu, algo até então, proibido à uma rainha.



Figura 5 - Rainha Vitória.
Fonte: Disponível em:
<http://lace.mantzalin.com/history/>

Todas essas inovações – o uso do branco, a simplicidade do modelo, a singeleza da grinalda, o véu e o casamento por amor – deram a Vitória a primazia de ter trazido para a cena da moda o vestido branco e, para nossos costumes, o amor, ingrediente que, no século XX, torna-se básico para unir um homem e uma mulher. Bela Vitória! Hoje, toda noiva leva sobre seu corpo algo daquele primeiro vestido e, com certeza, o mesmo amor por seu príncipe. (ESPER, 1998 p.19)

Souza (2010) afirma que com o passar dos séculos, os vestidos de noivas foram tomando novos formatos, seguindo personalidades ou tendências de moda. Coco Chanel immortalizou o vestido de noiva, na cor e modelagem na década de 1920. A estilista desenvolveu uma modelagem mais limpa que barateou os custos e tornou o traje imortal.

Em 1956 aconteceu o casamento de Grace Kelly (Figura 6) com o príncipe Rainier III, usando um vestido “que levou 25 metros de seda pura só para o forro; mais de 25 metros de tafetá de seda para o modelo propriamente dito; mais de 300 metros de renda Valenciana e uma incontável metragem de tule para o longuíssimo véu...”. (ESPER, 1998, p. 21)



Figura 6 - Grace Kelly.

Fonte: Disponível em:

<http://hollywooddame.com/2010/12/15/nicole-richie-and-joel-madden-wedding-details-and-wedding-dress-photos/grace-kelly-wedding-dress/>

Nos anos 60, com o surgimento das minissaias e da geração “Paz e Amor” os vestidos encurtaram, sendo usados com longos véus, entretanto, o vestido branco e longo ainda era o mais usado.

A próxima noiva icônica da história seria outra princesa. Em 1981, Diana Spencer (Figura 7) se casa com o príncipe Charles.



Figura 7 - Lady Diana.

Fonte: Disponível em: <http://www.hojems.com.br/hojems/0,0,000,4241-78-CASAMENTO+REAL.htm>

Arrastando uma cauda de 25 metros, toda de tafetá de seda, bordada com milhares de pérolas e minúsculos paetês. Laçarotes e metros de renda antiga completavam a criação dos desconhecidos estilistas David e Elizabeth Emanuel, escolhido por Lady Di. Na cabeça, a mais bela das coroas, com pérolas e brilhantes, onde se prendia um imensurável véu. As mangas, bufantes e com babados, entraram para a história; o suntuoso volume da saia continua sendo cobiçado até hoje. (ESPER, 1998, p. 22).

Se na década de 80, os vestidos tinham as mangas bufantes e saias rodadas como denominador comum, Esper afirma que não tem moda para os vestidos de noiva a partir da década de 90. “Nada muito definido, pois a cara da modernidade é justamente marcada pela ausência de regras e modelos”. (1998, p. 27)

O dia da cerimônia de casamento é um dia muito importante e idealizado pelas mulheres, assim como o vestido que usará nessa ocasião. Nesse dia, a noiva é o personagem principal da festa. Maquiagem, cabelo, vestido e sapatos e arranjo de flores tem que estar em perfeita harmonia. Por isso não seria exagero dizer que o vestido de noiva é o vestido mais importante da vida de uma mulher, uma vez que demonstra o estilo pessoal e posição social da noiva.

Estilistas, designers e criadores trabalham atualmente para transformar o vestido de noiva em objeto de desejo, sedução e apreciação.

A escolha do vestido é feita de acordo com a formalidade dos casamentos. A temperatura e estação do ano também devem ser avaliadas. O horário e o modelo que mais favorecem o biotipo da noiva ajudam no critério de seleção. As tendências de moda dividem espaço com os imortais clássicos. São muitas opções: longo, curto, muito volume, pouco volume, médio volume, ostentador, minimalista, romântico, sóbrio, com ou sem cauda, golas, decotes, babados, botões, rendas, tecidos, modelagens, etc. (SOUZA, 2010, p. 26).

Atualmente, no Ocidente, o vestido de noiva branco é o mais utilizado, com variações em tons mais claros, que se aproximam do branco como, por exemplo, o *off white*.

A mulher, que é tão diferente da mulher do começo do século XX, a mulher moderna que conquistou independência, espaço no mercado de trabalho e autonomia sobre seu corpo e vontades, ainda sonha em ser levada ao altar pelo pai, usando um vestido branco. Cor essa que se tornou com o passar das décadas o símbolo máximo da indumentária das noivas.

“Esse tipo de vestido caracteriza tradicionalmente o traje específico e simbólico de casamento da mulher, e a cor branca, em determinadas sociedades, simboliza também a condição de pureza da noiva.” GOMES (2006, p.109).

Löbach (2001) define que “a função simbólica dos produtos é determinada por todos os aspectos espirituais, psíquicos e sociais do uso.” Ou seja, quando um objeto estimula sensações e faz uma ligação com as emoções do usuário, esse objeto possui a função simbólica.

Um símbolo é um sinal, um signo que existe para algo. A realidade que é representada por um símbolo está presente no espírito humano pela presença deste símbolo. Pode-se afirmar que a função simbólica é extremamente importante no consumo de vestidos de noiva, uma das indumentárias mais simbólicas do mundo.

3 METODOLOGIA

Este projeto foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas em livros e artigos. Sendo assim, pode ser definida como pesquisa bibliográfica. Uma vez, que segundo Gil (2010, p.29) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso”.

É também uma pesquisa exploratória, pois, uma vez estudados todos os conceitos pesquisados nas pesquisas bibliográficas, serão exploradas soluções que se baseiam nesses conceitos, para o desenvolvimento de produtos de vestuário o mais sustentáveis possível.

Uma pesquisa de campo com dez perguntas foi realizada em um evento de confraternização de noivas de uma produtora de eventos na cidade de Maringá - PR, e os resultados obtidos com essa pesquisa serão analisados a seguir.

4 GRÁFICOS E ANÁLISES

Um questionário foi realizado com mulheres que estão noivas ou se casaram nos últimos seis meses. O objetivo foi descobrir qual a aceitação de vestidos de noiva com características de sustentabilidade pela consumidora.

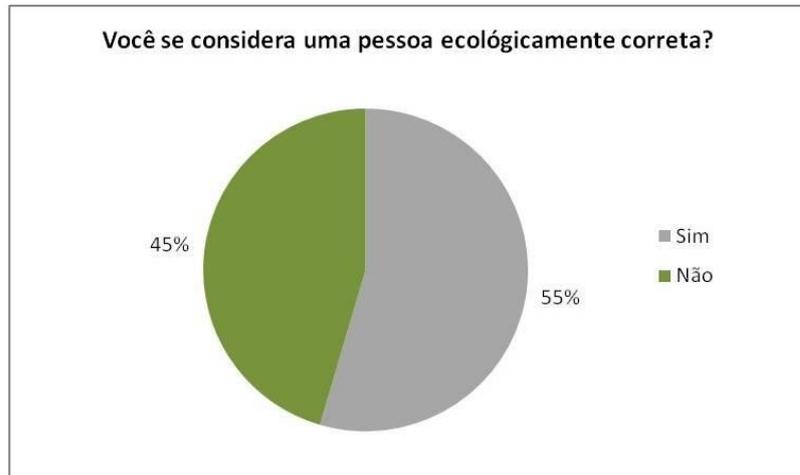


Gráfico 1 - Você se considera uma pessoa ecológicamente correta?

Fonte: Autora

Essa é uma questão importante para o desenvolvimento desse trabalho, mas também é um indicativo de comportamento. A maioria das noivas se consideram “ecologicamente corretas”.

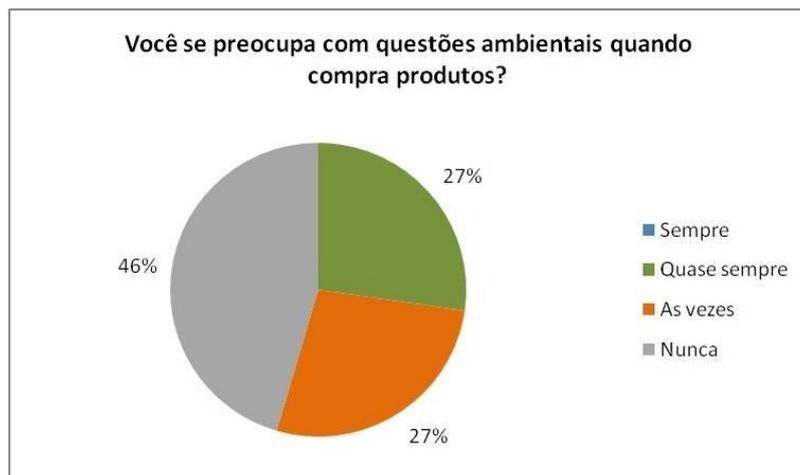


Gráfico 2 - Você se preocupa com questões ambientais quando compra produtos?

Fonte: Autora

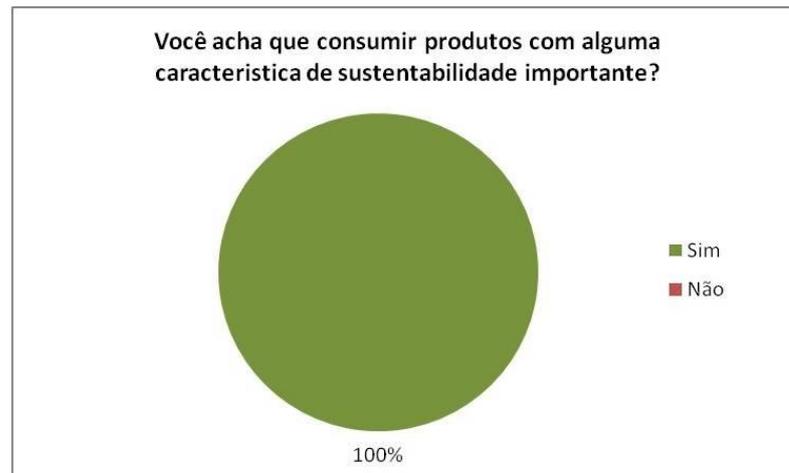


Gráfico 3 - Você acha que consumir produtos com alguma característica sustentável é importante?
Fonte: Autora

Apesar da maioria das participantes nunca se preocupar em comprar produtos com características sustentáveis, todas acreditam que é importante consumir esse tipo de produto. A maioria delas por acreditarem que é preciso cuidar dos recursos naturais do nosso planeta. E afirmam que se houvesse uma maior oferta de produtos, elas consumiriam mais produtos com essas características.

Essa é a questão que busca saber qual seria a aceitação do produto no mercado. No grupo pesquisado a aceitação é muito alta.

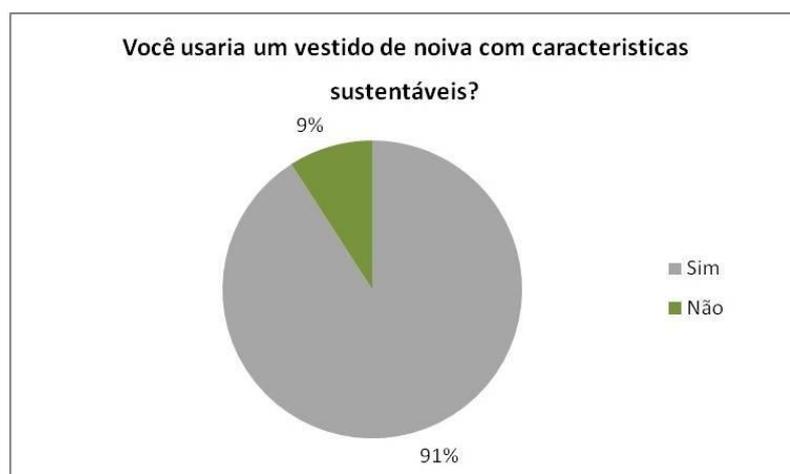


Gráfico 4 - Você usaria um vestido de noiva com características sustentáveis?
Fonte: Autora

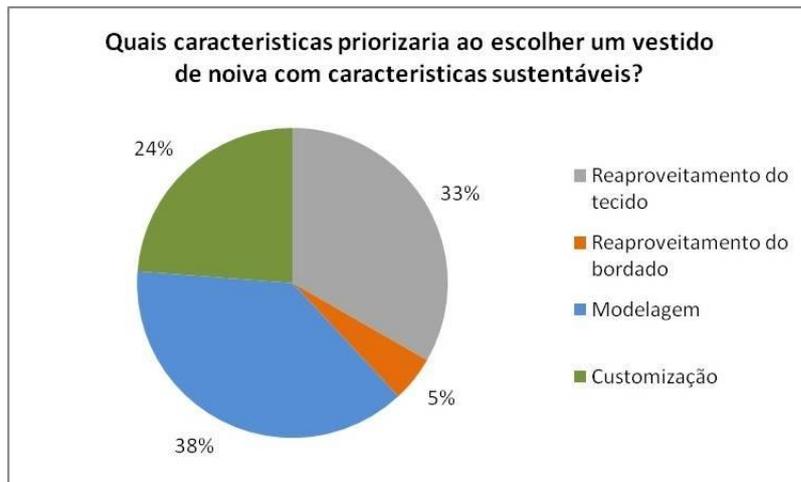


Gráfico 5 - Quais características priorizaria ao escolher um vestido de noiva com características sustentáveis?

Fonte: Autora

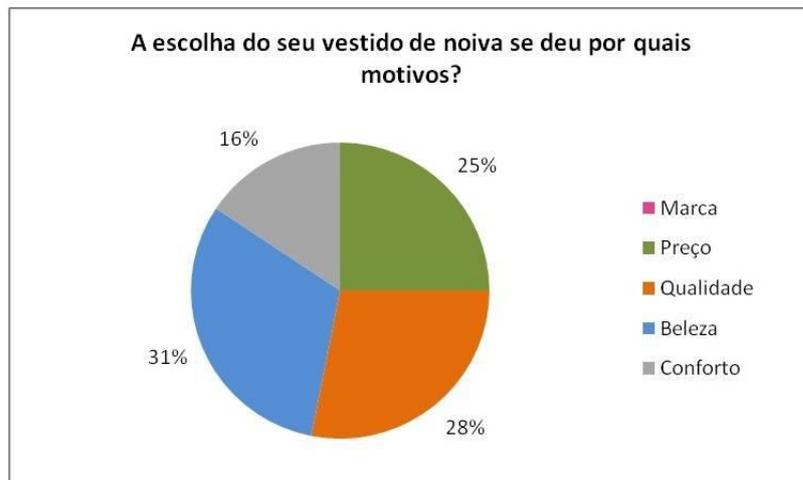


Gráfico 6 - A escolha do seu vestido de noiva se deu por quais motivos?

Fonte: Autora

Essas duas questões buscaram descobrir quais fatores devem guiar a criação da coleção, para atender as necessidades e desejos das consumidoras.



Gráfico 7 - Qual valor pagou no seu vestido de noiva?
Fonte: Autora

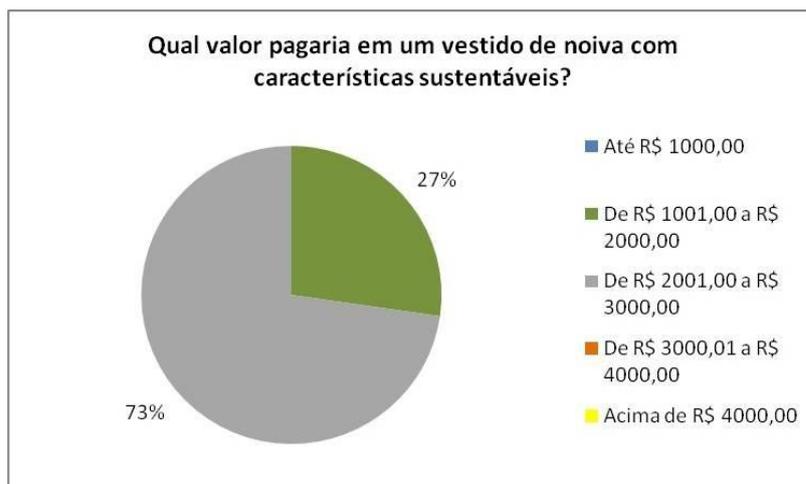


Gráfico 8 - Qual valor pagaria em um vestido de noiva com características sustentáveis?
Fonte: Autora

Esse gráfico, assim como o da idade, busca conhecer características cruciais para a definição do público-alvo.

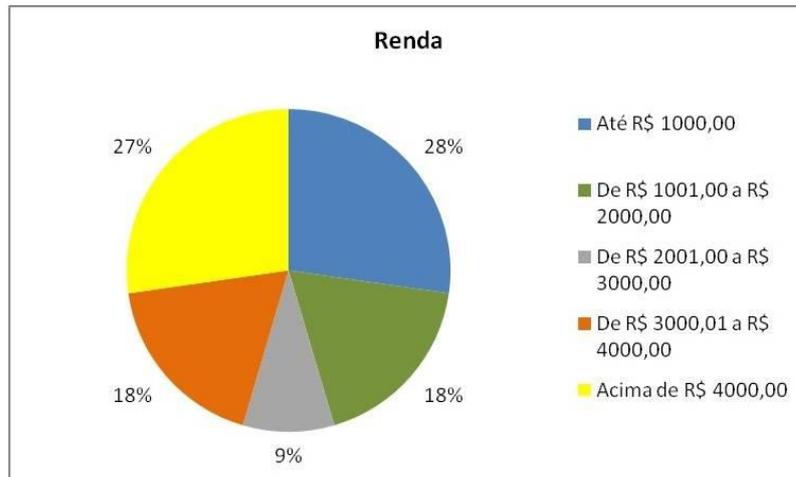


Gráfico 9 - Renda.
Fonte: Autora

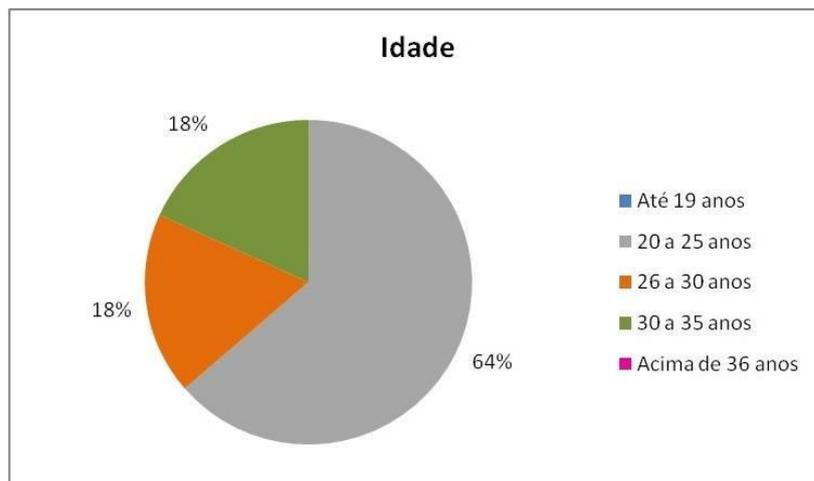


Gráfico 10 - Idade.
Fonte: Autora

5 ANÁLISE MERCADOLÓGICA

5.1 NOME DA MARCA

Maya Ecobrides.

Maya é um nome de origem grega que significa divindade da mata. Um nome apropriado para uma empresa que deseja transformar noivas em princesas, rainhas e deusas, sem deixar por um segundo, a política de reduzir o impacto gerado ao meio ambiente durante esse processo. E *Ecobrides* é a denominação para noivas ecológicas. Sendo eco uma redução da palavra 'ecológico', e *brides* o inglês para noivas.

5.2 LOGO

A logo da empresa representa a ligação da empresa com o meio ambiente. Com formas orgânicas e arabescos que simbolizam o infinito e a natureza.



Figura 8 - Logo
Fonte: Autora

5.3 RAZÃO SOCIAL

M. Machado Indústria e Comércio LTDA.

5.4 HISTÓRICO DA MARCA

A Marca Maya Ecobrides atende ao público feminino de noivas. Foi criada com o objetivo de desenvolver vestidos de noivas com características de sustentabilidade. Realizando os sonhos das clientes, trabalhando de forma ética e sustentável. Trabalhando sob os valores da qualidade, inovação, credibilidade e respeito ao meio ambiente e as pessoas.

Com a missão de ser reconhecida futuramente como disseminadora de produtos com qualidade e beleza, em que as ações são exemplo de como equilibrar o desenvolvimento com a sustentabilidade.

5.5 CONCEITO DA MARCA

O conceito da Maya Ecobrides é o desenvolvimento de vestidos a partir de vestidos antigos. O *redesign* e a modularidade são as palavras chaves no desenvolvimento do produto da marca. Preocupada com a qualidade de vida no futuro, a marca se preocupa com a sua interação e impacto no meio ambiente, buscando reduzi-los ao máximo. E atender as nossas clientes com dedicação, oferecendo produtos de qualidade, com acabamento impecável e vestidos inovadores.

5.6 SEGMENTO MERCADOLÓGICO

A Marca trabalha com o vestuário feminino no segmento noiva.

5.7 DISTRIBUIÇÃO

Os produtos serão encontrados no ateliê da marca, onde as clientes serão atendidas com horário marcado, para que cada uma possa receber o tratamento personalizado e de excelência prestado pelo estabelecimento. O ateliê estará localizado na cidade de Maringá – Paraná, sem endereço definido, até o momento, para distribuição dos produtos no território nacional.

No site da empresa, haverá fotos dos modelos dos vestidos, dessa maneira, a noiva pode chegar à loja com uma ideia do que procura, e do tipo de produto oferecido pela empresa, facilitando o atendimento e a satisfação da cliente.

5.8 SISTEMA DE VENDAS

A princípio as vendas serão realizadas apenas na loja física, podendo futuramente ser ampliadas para a internet e filiais na região.

Os vestidos serão vendidos ou alugados, com a possibilidade de desenvolver um vestido exclusivo para uma noiva, entretanto, uma das propostas da modularidade no vestido é a de que a noiva pode montar o seu vestido dos sonhos, utilizando-se da possibilidade de combinar o *top* e o *botton* na formação do mesmo.

5.9 PONTOS DE VENDAS



Figura 9 - Vitrine.

Fonte: <http://ad009cdnb.archdaily.net/wp-content/uploads/2010/10/1287603598-01-portada.jpg>

A proposta para os pontos de venda são lojas bem iluminadas e modernas, com cabines de prova grandes e confortáveis para a cliente e acompanhantes. A primeira loja física localizada em Maringá, PR.

5.10 PROMOÇÃO

A empresa busca o reconhecimento por consumidoras através de anúncios em revistas do segmento na região de Maringá, PR. Além disso, o convênio com promotores de casamentos, para indicação mútua, e a divulgação em *outdoors* e catálogos Com o objetivo de atingir as consumidoras da região.

Desfiles sazonais para a apresentação da coleção serão realizados, convidando além de consumidoras, promotoras de eventos, imprensa. Para atingir a plataforma digital, a divulgação em redes sociais.

5.11 PREÇOS PRATICADOS

Os preços praticados pela empresa variam entre R\$ 1 200,00 a R\$ 3 000,00, dependendo do modelo do vestido, materiais e aplicações. Inclusos apenas as embalagens. Acessórios, como buquês e enfeites de cabeça são cobrados à parte, assim como alterações, e entrega, no caso de pedidos pela internet.

5.12 PERFIL DO CONSUMIDOR

Mulheres modernas e independentes entre 22 e 30 anos de classe média, se preparando para a realização dos seus sonhos, começando pelo casamento.

O desejo pelo glamour e beleza anda lado a lado com a preocupação com a preservação do meio ambiente, com atitudes do dia-a-dia que colaboram na luta pela preservação do meio ambiente.

Uma mulher segura, que usa a moda como maneira de se expressar e imprimir sua marca no mundo. Sua determinação é evidente ao aceitar nada além do seu vestido dos sonhos.

5.13 IMAGEM DO PÚBLICO ALVO



Figura 10 - Público-Alvo.

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-r-gcRYaHV9Y/T-x8VT4QJsl/AAAAAAAAABxU/HjFNNzeG8s0/s1600/bohemian-chic-bride-hair-tutorials-brunch-at-saks.jpg>

6 COLEÇÃO 2013

6.1 VESTIDOS ANTIGOS

- Vestido 1



Figura 11 - Vestido 1.
Fonte: Autora

Tamanho: 36

- Vestidos 2



Figura 12 - Vestido 2.
Fonte: Autora

Tamanho: 50

- Vestido 3



Figura 13 - Vestido 3.
Fonte: Autora

Tamanho: 36

- Vestido 4



Figura 14 - Vestido 4.
Fonte: Autora

Tamanho: 40

- Vestido 5



Figura 15 - Vestido 5.
Fonte: Autora

Tamanho: 52

- Vestido 6



Figura 16 - Vestido 6.
Fonte: Autora

Tamanho: 40

- Vestido 7



Figura 17 - Vestido 7.

Fonte: Autora

Tamanho: 44

- Vestido 8



Figura 18 - Vestido 8.
Fonte: Autora

Tamanho: 48

6.2 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

6.2.1 Tendências Socioculturais

A macrotendência escolhida foi lançada pela WGSN, empresa de pesquisa e divulgação de tendências, reconhecida mundialmente. A WGSN nomeou essa tendência de *21st Century Romance*. Uma tendência que mescla a ciência, a natureza e o artesanato, na busca por um produto que desperte uma reação emocional do consumidor.

Essa tendência é uma versão do romantismo do século XVIII, buscando autenticidade, deslumbramento e uma ligação com a natureza. Um contraste de tons pastel e preto, o moderno e o artesanal, peças delicadas com uma influência da moda *street*.

Com inspirações barrocas e góticas, o *21st Century Romance* traz uma pitada de drama para a coleção de 2013.

“Surpreenda-se pela beleza e pela grandeza de algo.” (Frase retirada do vídeo de divulgação da tendência *21st Century Romance* criado pela WGSN, 2012).

6.2.2 Tendências estéticas

6.2.2.1 Dourado

Um das tendências para as noivas em 2013 é o dourado, que apareceu em diversas passarelas, e de diversas formas. Em pequenos detalhes, na forma de bordados, em aplicações, e até mesmo vestidos completamente dourados. Estilistas famosos como Ellie Saab e Zuhair Murad (Figura 20) aderiram a essa tendência, que apareceu em uma das séries mais querida pelos fashionistas, no vestido de noiva da personagem Serena Van der Woodsen (interpretada pela atriz Blake Lively na série *Gossip Girl*) em seu casamento (Figura 19).



Figura 19 - Vestido de noiva George Chakra. A personagem Serena Van der Woodsen.
 Fonte: Disponível em: [HTTP://www.constancezahn.com/10-vestidos-de-noiva-com-dourado/](http://www.constancezahn.com/10-vestidos-de-noiva-com-dourado/)



Figura 20 - Vestidos de noiva Ellie Saab e Zuhair Murad.
 Fonte: Disponível em: <http://www.constancezahn.com,10-vestidos-de-noiva-com-dourado/>

6.2.2.2 *Statement Back*

Tendência apresentada por diversos estilistas para 2013 é a concentração de detalhe nas costas do vestido, podendo ser encontrada na forma de decotes, bordados, botões, rendas, ou uma mistura de elementos, como nos exemplos a seguir (Figuras 21 e 22).

Os detalhes nas costas aparecem em vestidos do dia-a-dia, vestidos de festa, e também em vestidos de noivas.

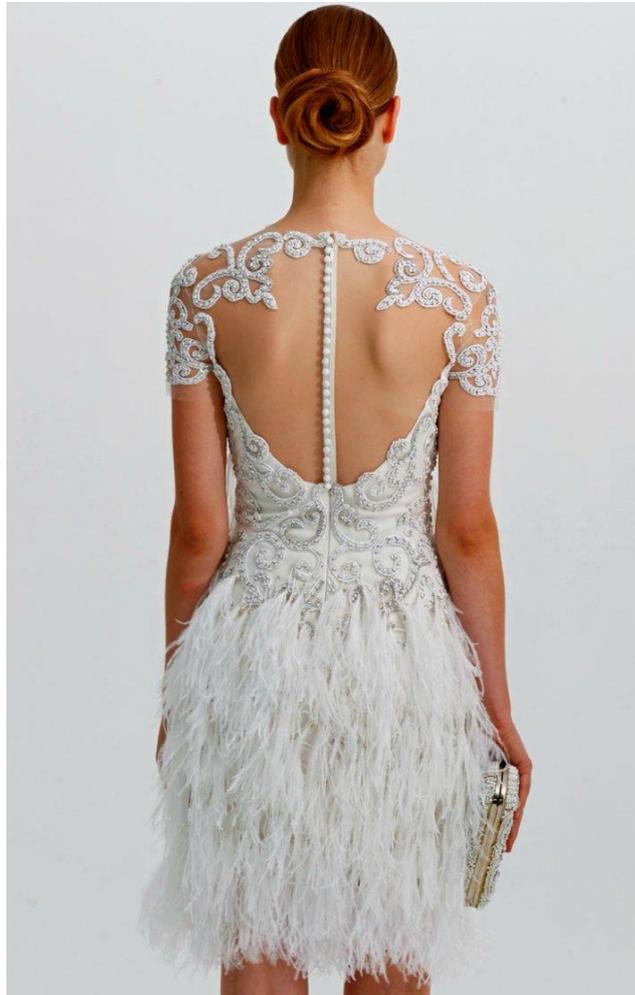


Figura 21 - Vestido Marchesa.

Fonte: Disponível em: <http://www.onewed.com/wedding-dresses/blog/stunning-statement-backs-on-2012-wedding-dresses>



Figura 22 - Vestido Pnina Tornai.
Fonte: Disponível em: <http://www.onewed.com/wedding-dresses/blog/stunning-statement-backs-on-2012-wedding-dresses>

6.3 MIX DE MODA

A coleção apresenta a seguinte disposição de mix de moda:

40% Básico

40% Fashion

20% Complementar

6.4 MIX DE PRODUTO

A coleção apresenta a seguinte disposição de mix de produto:

30% Tops

30% Saias

30% Vestidos

10% complementos

Sendo os produtos complementares os véus, grinaldas, saiotos, buques de flores e arranjos de cabeça.

6.5 VARIEDADE ENTRE TOPS E BOTTONS

Ainda que seja uma coleção modular, é uma coleção de vestidos, sendo assim, a proporção será de um *top* para cada *botton*.

6.6 NECESSIDADES

6.6.1 Necessidades Práticas

Garantir o conforto das clientes, com peças ergonômicas, que permitam a mobilidade.

6.6.2 Necessidades Estético-Simbólicas

A ideia de um vestido modular veio da vontade de atender aos desejos das noivas, proporcionando a elas a opção de escolher o vestido dos sonhos, uma vez

que existe a possibilidade de escolher o *top* e o *botton* e transformá-lo no vestido dos sonhos.

6.7 CONCEITO DA COLEÇÃO

Embalada pela música *My Girl*, original de “*The Temptations*” interpretada por Tiago Iork, a coleção de estreia da Maya Ecobrides é romântica e ousada, para noivas modernas e únicas. Uma coleção que se baseia na filosofia da marca de que toda noiva deve brilhar no seu dia especial. Nasce então a coleção intitulada “O brilho eterno”.

Uma coleção que busca a perfeita sintonia entre o moderno e o clássico, em que representarão eternamente o brilho que só uma noiva transmite em seu grande dia.

Com vestidos que vão do simples ao luxuoso, do romântico ao sensual, com modelos curtos e longos, para que as nossas clientes tenham a possibilidade de escolha, encontrando um vestido que represente exatamente a sua personalidade.

As flores dão o tom e aparecem em cintos, aplicações e rendas. Detalhes e decotes nas costas são característicos da *Statement Back*, e as transparências trazem uma sensualidade velada às noivas.

Inspirada pela tendência *21st Century Romance*, guiando-se pelo romantismo do evento que é o casamento, e pelos mix que garantem a originalidade dos vestidos. A mistura *hi – tech* e artesanal nos bordados e pinturas, de tecidos e materiais novos e de reuso, e o mix de cores.

O dourado aparece nos detalhes, bordados e faixas na cintura, representando o glamour e o poder das noivas da Maya Ecobrides.

7 BRIEFING



Figura 23 - Briefing.
Fonte: Disponível em:
<http://500px.com/photo/397051>. Edição: Autora

O Briefing traz as flores, que são parte importante no desenvolvimento dessa coleção, representando o doce sabor do amor. As pernas submersas representam a sensualidade velada da coleção, com decotes nas costas e transparências conseguidas com o uso de tule e rendas.

A sombra dos fogos de artifício representam a festividade do casamento, e a borda dourada o 'brilho eterno' que nomeia a coleção.

8 CARTELA DE CORES

8.1 CARTELA DE CORES

O tradicional branco nupcial vem acompanhado do mais novo queridinho das noivas, o *off white*, o *nude*, passando pelo brilho e glamour do prateado e do dourado, até encontrar as cores como amarelo, rosa claro, vermelho, laranjado, azul até finalmente atingir o oposto da cartela de cores com o preto.



Figura 24 - Cartela de cores.
Fonte: Autora

8.2 FORMAS E ESTRUTURAS



Figura 25 - Shapes.

Fonte: Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/-mPQWx3SaLLk/UOjQ4pU-1NI/AAAAAAAAACgw/0Hod_kjwlu0/s1600/silhueta+vestu%25C3%25A1rio.jpg

9 GERAÇÕES DE ALTERNATIVAS



Figura 26 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora

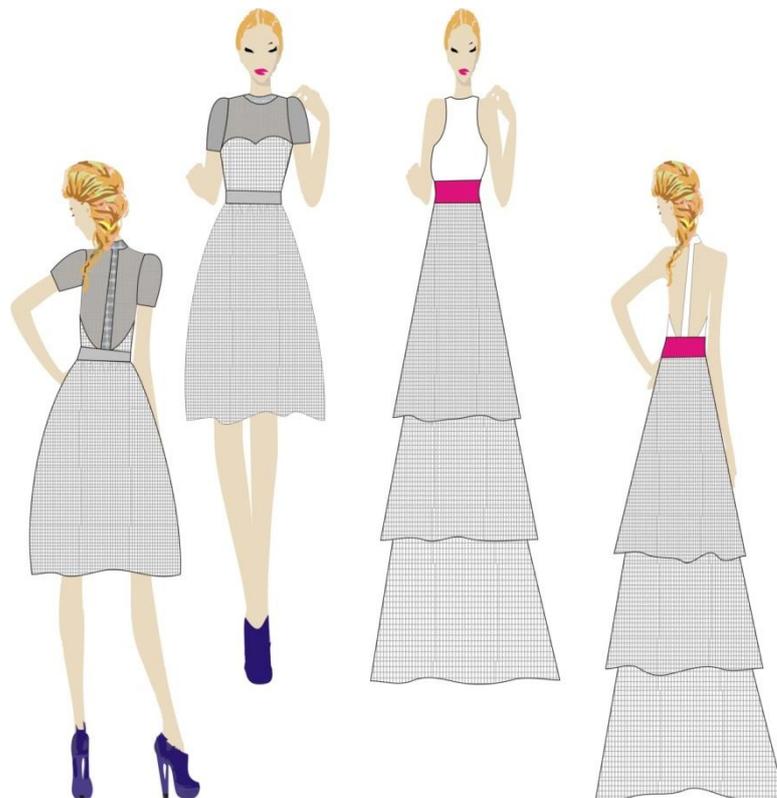


Figura 27 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora



Figura 28 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora



Figura 29 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora



Figura 30 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora



Figura 31 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora



Figura 32 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora



Figura 33 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora



Figura 34 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora



Figura 35 -Geração de alternativa.
Fonte: Autora

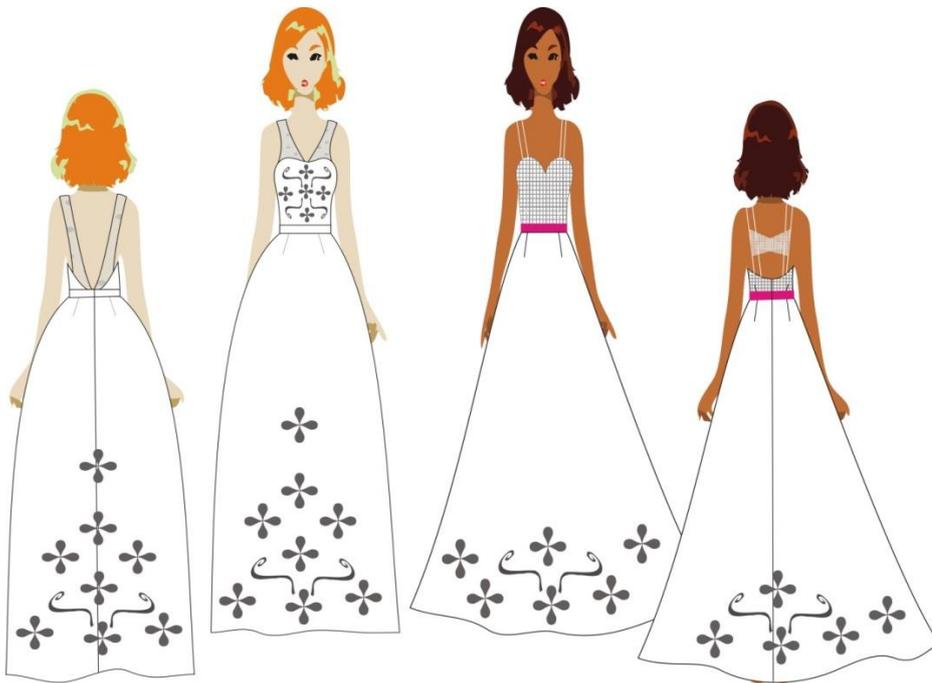


Figura 36 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora

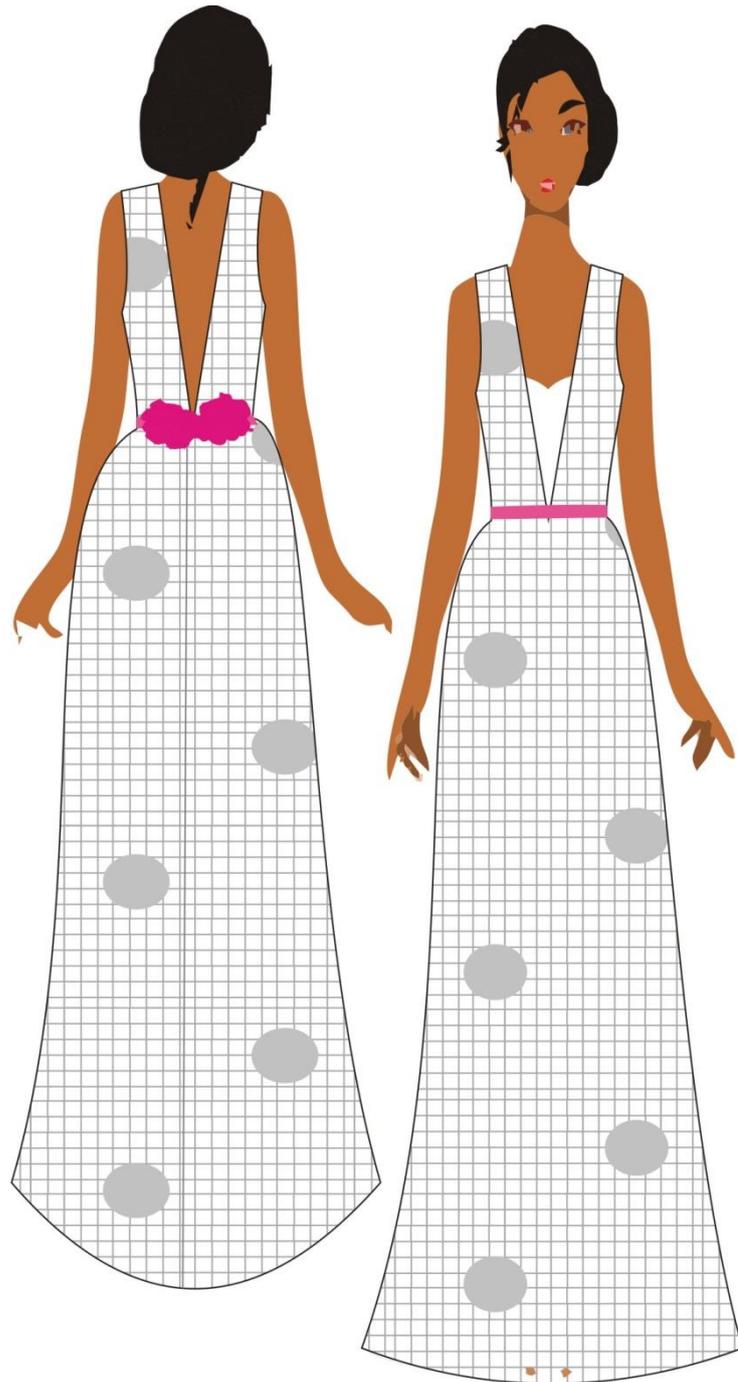


Figura 37 - Geração de alternativa.
Fonte: Autora

10 ANÁLISE E JUSTIFICATIVA DOS LOOKS SELECIONADOS



Figura 38 – Prancha 1
Fonte: Autora

Esse modelo (Figura 38) foi escolhido por ser atemporal, valorizar o corpo da mulher, com o decote na frente e nas costas, e acentuando a cintura, com a saia de corte reto.



Figura 39 – Prancha 2
Fonte: Autora

O vestido (Figura 39) apresenta uma opção para noivas que buscam um modelo simples, para a cerimônia no cartório, com a garantia de elegância e charme. E foi desenvolvido a partir do vestido 5 (Figura 15).



Figura 40 – Prancha 3
Fonte: Autora

A modelagem sereia (Figura 40) é lisonjeira a forma do corpo feminino e foi desenvolvida a partir da modificação na modelagem do vestido 4 (Figura 14). Os detalhes dourados foram acrescentados ao vestido original, em busca de sofisticação no novo modelo.



Figura 41 – Prancha 4
Fonte: Autora

Esse modelo (Figura 41) foi desenvolvido a partir do vestido 4 (Figura 14), com modificações na modelagem para ser transformada com um vestido sereia. O top revestido com renda preta é uma opção para noivas ousadas, e o tule branco na saia é a busca da marca pelo diferencial encontrado nos detalhes.



Figura 42 – Prancha 5
Fonte: Autora

Esse modelo (Figura 42) foi desenvolvido pensando nas curvas do corpo feminino, e nas maneiras de valorizá-las no dia do casamento. As alças e o cinto pretos representam a ousadia da mulher, em contra ponto com a renda romântica do vestido, aplicada sobre o vestido 4 (Figura 14).



Figura 43 – Prancha 6
Fonte: Autora

Esse modelo (Figura 43) foi desenvolvido para aproveitar o bordado computadorizado do vestido 7 (Figura 17). As partes foram separadas para a o vestido assumir a característica de modularidade. E as mangas do vestido original foram substituídas pela alça de tule, material presente em diversos outros vestidos da coleção.



Figura 44 – Prancha 7
Fonte: Autora

Esse vestido (Figura 44) representa o brilho buscado no desenvolvimento da coleção, com o reaproveitamento do tule bordado do vestido 6 (Figura 16), aplicado ao top do mesmo vestido. A modularidade permite o intercambio das partes, e o detalhe das costas facilita o ajuste do vestido na cliente. A saia de tule garante que o top seja a parte principal do vestido.



Figura 45 – Prancha 8
Fonte: Autora

Esse modelo (Figura 45) foi escolhido para aproveitar um lindo trabalho de bordado com pedraria e bordado computadorizado do vestido 7 (Figura 17). Uma camada de tule aplicada sobre a saia original do vestido, e aplicações de flores douradas no top e na saia, trazem a cor que inspira a coleção como complemento.



Figura 46 – Prancha 9
Fonte: Autora

As aplicações de flores, e a renda branca acompanham a proposta romântica da coleção. O modelo (Figura 46) seria desenvolvido a partir do vestido 4 (Figura 14) é mais ajustado que os modelos anteriores, e decote profundo nas costas e na frente garantem sensualidade ao vestido. A aplicação de flores douradas é utilizada na barra do vestido.



Figura 47 – Prancha 10
Fonte: Autora

Desenvolvido a partir do vestido 4 (Figura 14), sendo a saia do próprio vestido, e o top feito a partir da cauda do mesmo. As flores douradas que acompanham a proposta dos outros vestidos da coleção, são aplicadas nesse modelo (Figura 47) nas barra, e na diagonal no top e na saia na altura do quadril.



Figura 48 – Prancha 11
Fonte: Autora

Esse modelo (Figura 48) foi escolhido para aproveitar um trabalho manual no vestido 3 (Figura 13). A parte das costas foi substituída por tule *ilusione*, onde foram aplicados *chatons* de pérolas simulando botões de pérolas. Sob a saia de voil foi colocada uma saia de renda para acrescentar uma textura sutil à saia.



Figura 49 – Prancha 12
Fonte: Autora

Esse modelo (Figura 49) foi escolhido por estar em sintonia com o look anterior. A parte da frente do top foi feita a partir da saia do vestido 2 (Figura 12), com o detalhe no ombro e costas de tule *ilusione*. As aplicações eram o detalhe dos babados de renda do mesmo vestido. Renda essa que foi cortada e reaplicada.

11 RESULTADOS

O trabalho resultou em uma empresa que trabalha com o reaproveitamento e a modularidade como maneira de redirecionar as relações de consumo, buscando suprir uma demanda que cresce a cada dia, conforme os seres humanos são conscientizados da necessidade de reduzir o impacto gerado ao meio ambiente.

A pesquisa bibliográfica sobre sustentabilidade e consumo delineou o caminho a seguir no desenvolvimento da coleção, e de todo o conceito da marca, culminando com a escolha da modularidade como principal diferencial da marca. Sendo esse o recurso escolhido para atingir o público-alvo de mulheres preocupadas com o meio ambiente, sem perder a capacidade de atender ao desejo dessas mesmas mulheres de encontrar o vestido ideal.

Enquanto diversos autores falam sobre sustentabilidade, durante a pesquisa sobre a história do vestido de noiva, percebeu-se que esse assunto ainda é pouco explorado, o que dificultou a coleta de informações. Foi possível, entretanto, traçar uma linha cronológica sobre a história do vestido de noiva.

Durante o desenvolvimento da parte prática, a preocupação com a modularidade e a interação entre as partes dos vestidos era uma constante. Para garantir a capacidade de encaixe de uma parte com outra, o mecanismo de encaixe entre *top* e *bottom* foi o mesmo em todos os vestidos.

A coleção “O brilho eterno” apresenta vestidos que favorecem a silhueta feminina, inspirada na macrotendência *21st Century Romance*, a coleção mescla o tradicional e a inovação, misturando bordado computadorizado, com a delicadeza de trabalhos manuais nas rendas bordadas e texturas. O contraste dos tules com a delicadeza das rendas. Enquanto o dourado aparece em detalhes e acessórios.

FICHA DE SEQUÊNCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO

Referência: 00100890

Modelo: Vestido Aline

Nº	Operação	Máquina	Tempo padrão	Produção hora	Produção dia
	Desmanchar o vestido antigo		48 hs		
	Fazer a modelagem plana		1 hr		
	Cortar o vestido		30 min		
	Fechar Pencas		5 min		
	Fechar costas	reta	3 min		
	Fechar pences	reta	3 min		
	Fechar costas	reta	3 min		
	Unir o forro a saia	reta	3 min		
	Colocar o cóc	reta	5 min		
	Colocar o zíper	reta	5 min		
	Fazer a barra	reta	5 min		
	Colocar os ganchos na cintura	reta	3 min		
	Fechar pences	reta	3 min		
	Unir os ombros	reta	3 min		
	Unir a lateral	reta	3 min		
	Franzir os ombros	reta	5 min		
	Unir a lateral	reta	3 min		
	Unir forro e ao top	reta	5 min		
	Fazer cóc	reta	5 min		
	Colocar os ganchos na cintura	reta	3 min		
	Colocar o fecho		3 min		

Data 25 / 06 / 2013Nome dos integrantes Mayara Machado**Figura 52 – Ficha Técnica****Fonte: Autora**

11.2.2 Ficha Técnica 2

Marca: Maya Ecobrides	DATA: 26 / 08 / 2013	Coleção: Verão 2014	REF: 21081023
Tamanho: 38	N. de peças: 02	Modelo: Vestido Summer	
Estilista: Mayara Machado Silva		Modelista: Mayara Machado Silva	

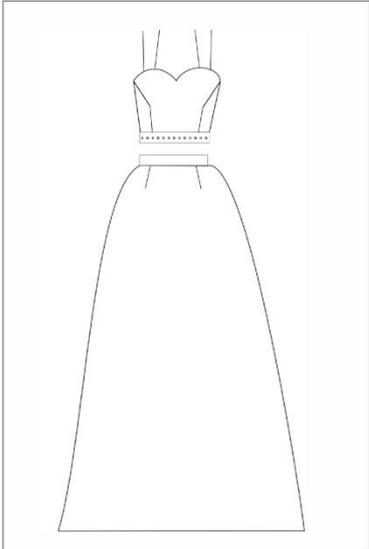
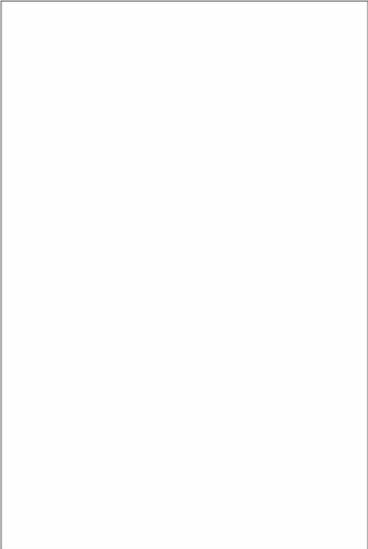
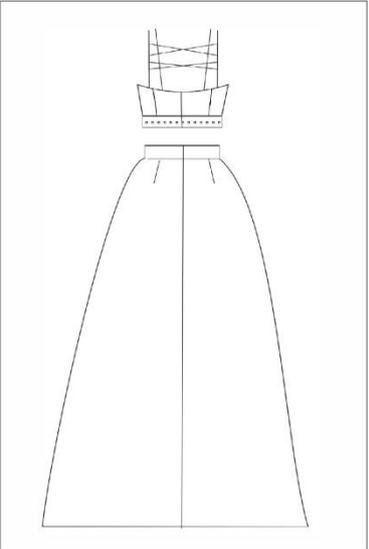
DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		
OBSERVAÇÕES		

Figura 53 – Ficha Técnica

Fonte: Autora

TECIDO					
DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	% ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Filó	10m/	100% poliéster		Branco	Casas Loanda
Cetim	0,20m/	100% poliamida		Branco	Casas Loanda

AVIAMENTO					
DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Zipper	100%	poliéster	01	Branco	Aviamentos Maringá
Fita de colchetes	100%	poliéster	0,80m	Branco	Aviamentos Maringá
Colchetes		Ferro Niquelado	03	Prata	Aviamentos Maringá

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
16				34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN						X						

EMBALAGEM E ETIQUETAS

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO

BENEFICIAMENTO	
TIPO	OBSERVAÇÕES

AMOSTRAS



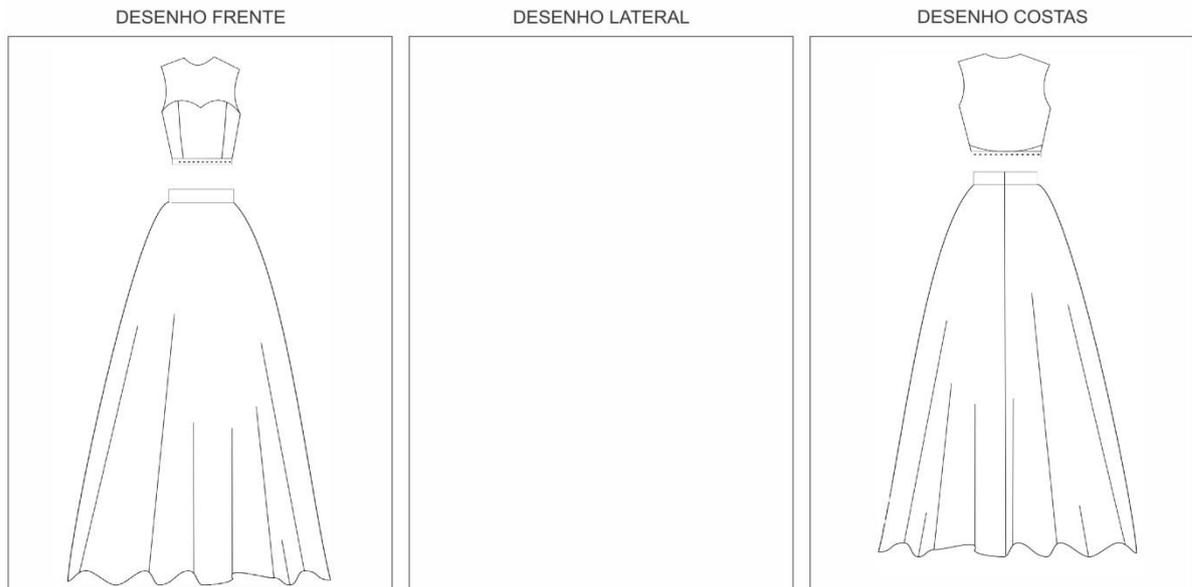
OBSERVAÇÕES

Figura 54 – Ficha Técnica

Fonte: Autora

11.2.3 Ficha Técnica 3

Marca: Maya Ecobrides	DATA: 26 / 08 / 2013	Coleção: Verão 2014	REF: 20422013
Tamanho: 36	N. de peças: 02	Modelo: Vestido Serena	
Estilista: Mayara Machado Silva		Modelista: Mayara Machado Silva	



OBSERVAÇÕES

Renda aplicada no top e na saia.

Figura 56 – Ficha Técnica

Fonte: Autora

TECIDO

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	% ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Tule Ilusione	0,60m/	100% poliámidá		Nude	Ilgatex

AVIAMENTO

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Zipper	100%	poliéster	02	Bege	Maringá Aviamentos

GRADE DO MODELO											
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN				X							

EMBALAGEM E ETIQUETAS

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO

BENEFICIAMENTO

TIPO	OBSERVAÇÕES

AMOSTRAS



OBSERVAÇÕES

Figura 57 – Ficha Técnica

Fonte: Autora

11.2.4 Ficha Técnica 4

Marca: Maya Ecobrides	DATA: 26 / 08 / 2013	Coleção: Verão 2014	REF: 0113088
Tamanho: 42	N. de peças: 02	Modelo: Vestido Coraline	
Estilista: Mayara Machado Silva		Modelista: Mayara Machado Silva	

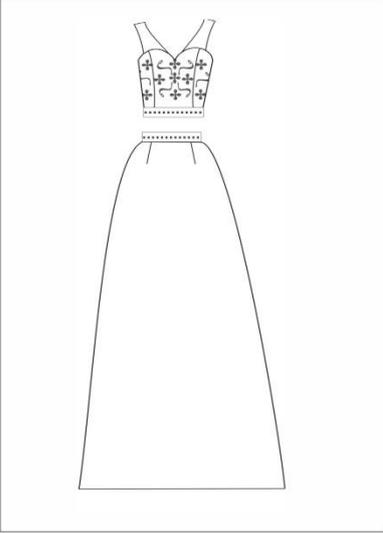
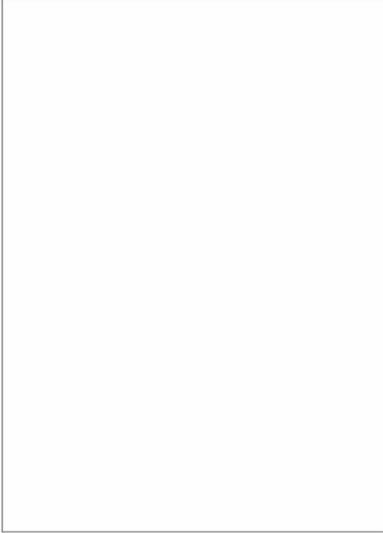
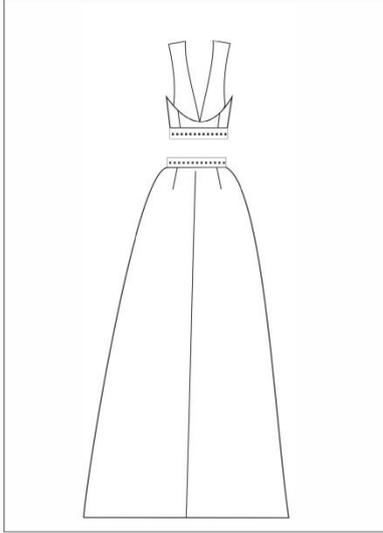
DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		
OBSERVAÇÕES		

Figura 59 – Ficha Técnica
Fonte: Autora

TECIDO

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	% ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Tule	0,20m/	100% poliéster		Branco	Casas Loanda
Cetim	0,30m/	100% poliéster		Branco	Casas Loanda

AVIAMENTO

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Zipper	100% poliéster		02	Branco	
Fita de colchetes	100% poliéster		0,86m	Branco	

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50	
RN								x				

EMBALAGEM E ETIQUETAS

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO

BENEFICIAMENTO

TIPO	OBSERVAÇÕES

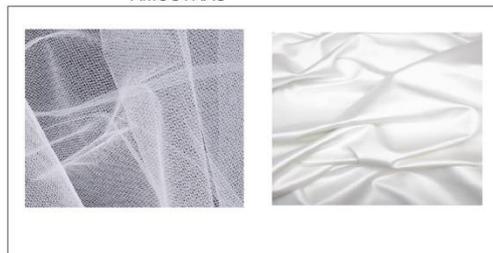
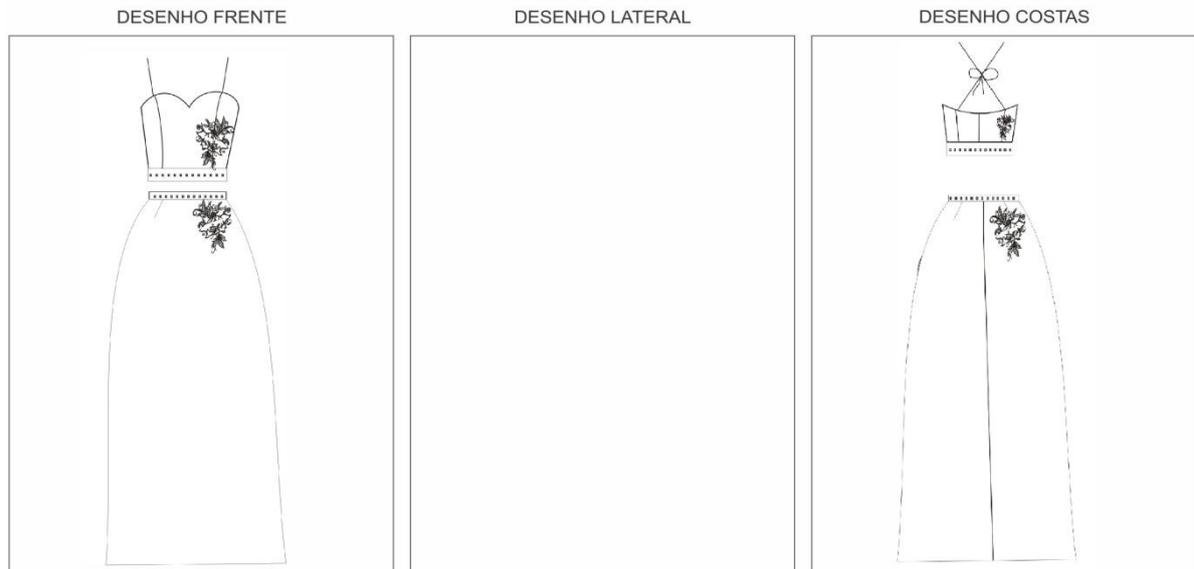
AMOSTRAS**OBSERVAÇÕES**

Figura 60 – Ficha Técnica
Fonte: Autora

11.2.6 Ficha Técnica 6

Marca: Maya Ecobrides	DATA: 26 / 08 / 2013	Coleção: Verão 2014	REF: 22482013
Tamanho: 38	N. de peças: 02	Modelo: Vestido Georgina	
Estilista: Mayara Machado Silva		Modelista: Mayara Machado Silva	



OBSERVAÇÕES

Figura 65 – Ficha Técnica

Fonte: Autora

TECIDO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	% ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Renda	3,5m	100% poliamida		Branco	Casas Loanda

AVIAMENTO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Zipper	100% poliéster		01	Branco	Aviamentos Maringá
Fita de cetim	100% poliéster		2,0m	Preto	Aviamentos Maringá
Renda	100% poliamida		0,15m	Preto	Marintex

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50	
RN					X							

EMBALAGEM E ETIQUETAS

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO

BENEFICIAMENTO	
TIPO	OBSERVAÇÕES

AMOSTRAS



OBSERVAÇÕES

Figura 66 – Ficha Técnica

Fonte: Autora

11.3 WEBSITE

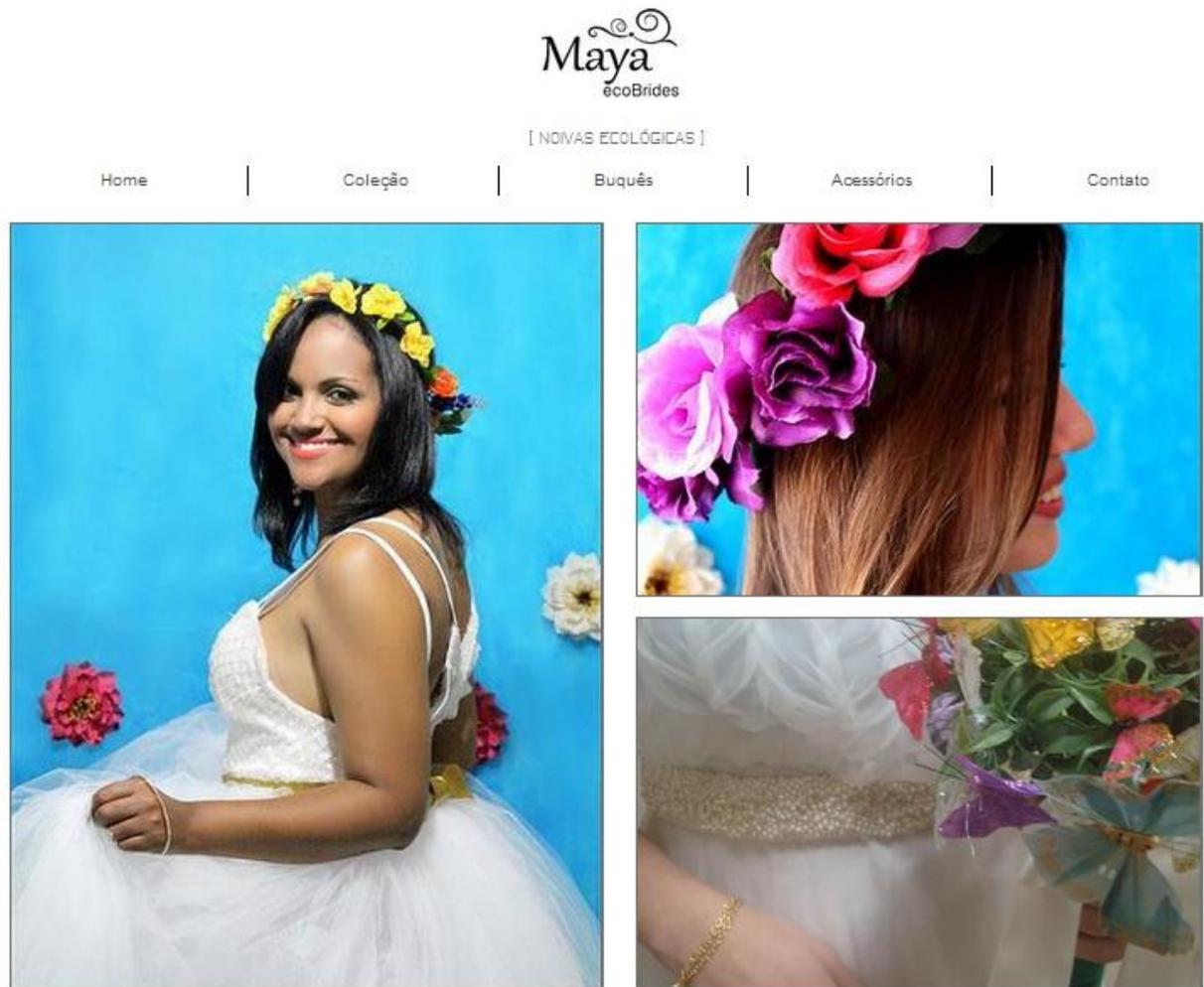


Figura 68 – website
Fonte: Autora

11.4 CATÁLOGO

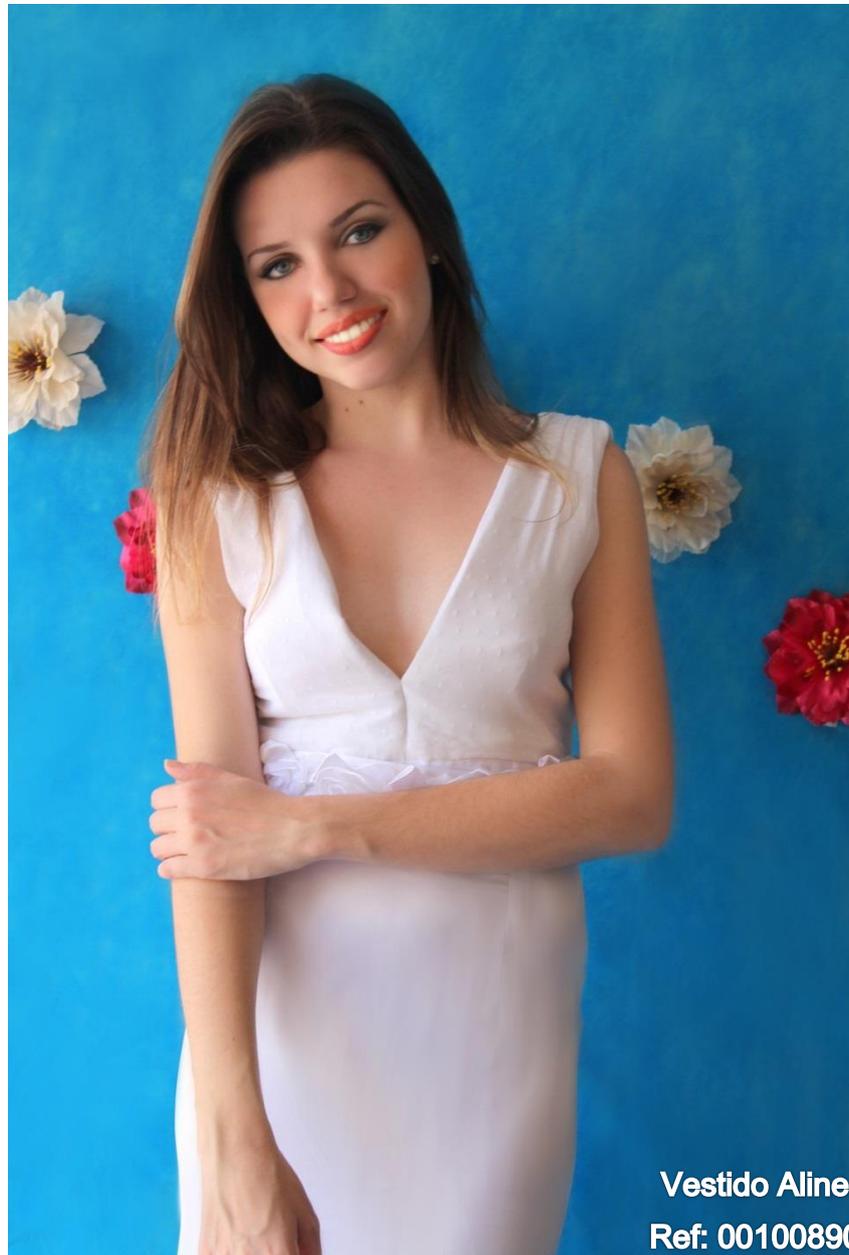


Figura 69 – Catálogo
Fonte: Autora



Figura 70 –Catálogo
Fonte: Autora

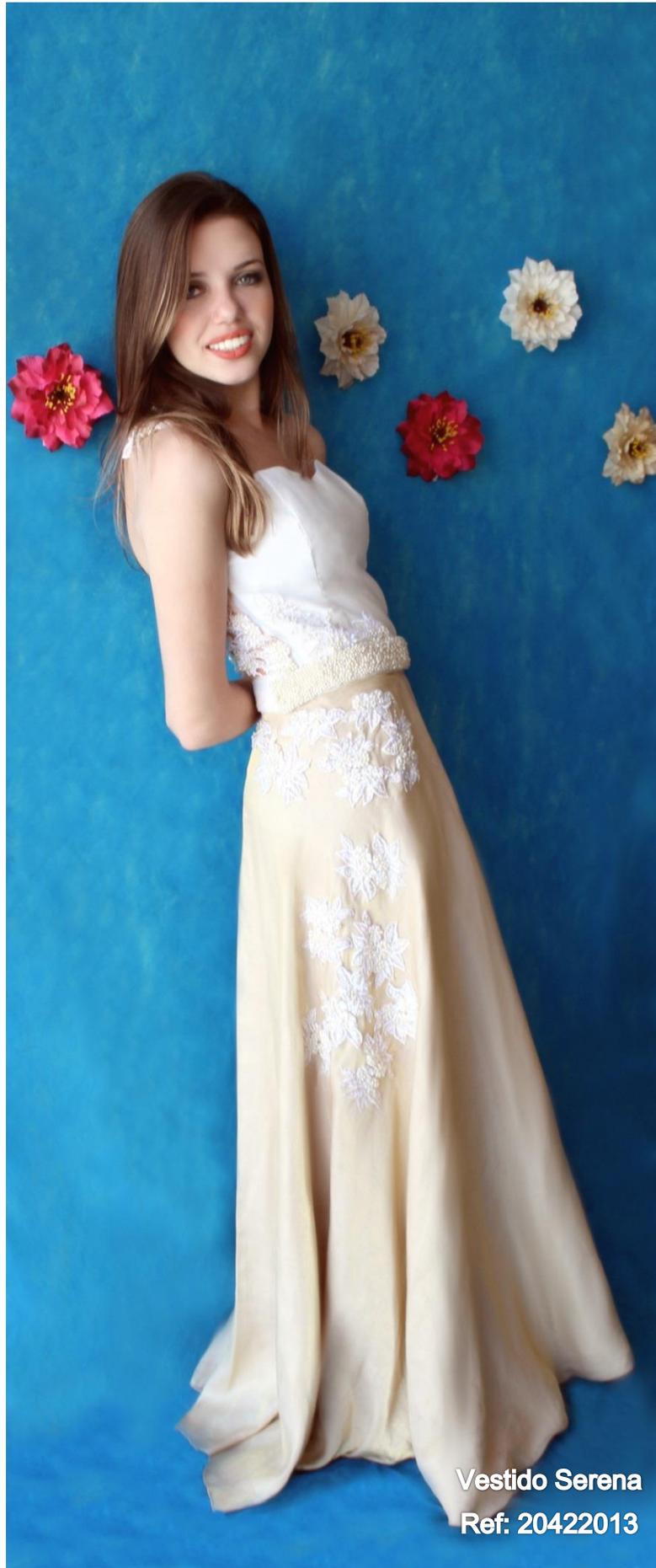


Figura 71 –Catálogo
Fonte: Autora



Vestido Débora
Ref: 00100891

Figura 72 –Catálogo
Fonte: Autora



Vestido Serena
Ref: 20422013

Figura 73 –Catálogo
Fonte: Autora

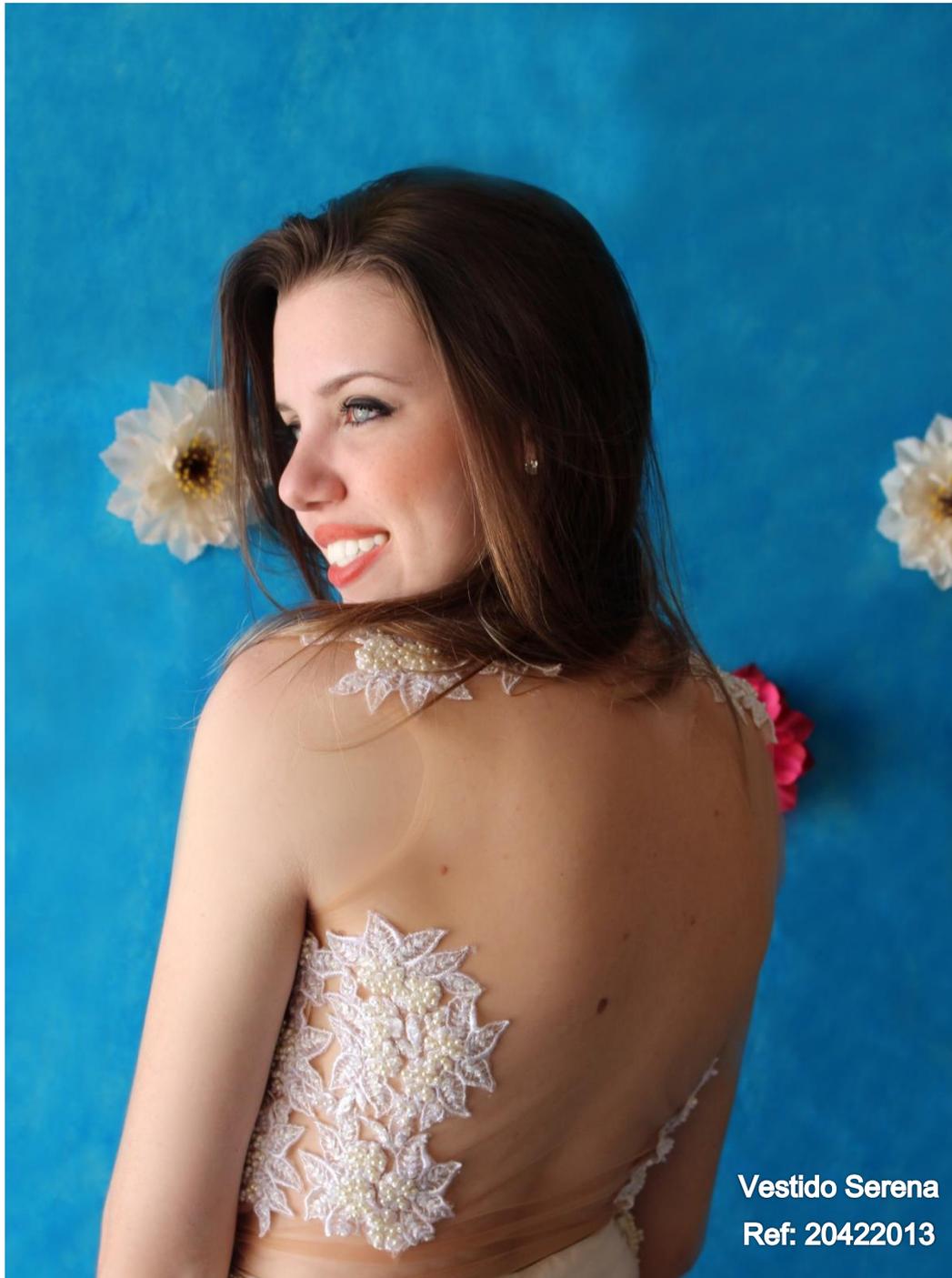


Figura 74 –Catálogo
Fonte: Autora



Vestido Summer
Ref: 21081023

Figura 75 –Catálogo
Fonte: Autora



Figura 76 –Catálogo
Fonte: Autora



Vestido Georgina
Ref: 22482013

Figura 77 –Catálogo
Fonte: Autora



Figura 78 –Catálogo
Fonte: Autora



Vestido Coraline
Ref: 0113088

Figura 79 –Catálogo
Fonte: Autora



Vestido Coraline
Ref: 0113088

Figura 80 –Catálogo
Fonte: Autora

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA – Disponível em:

http://www.bibliaon.com/versiculos_casamento/ Acesso em: 06 dez. 2012.

AZEVEDO, Wilson. **O que é design**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BÜRDEK, E. Burnhard. **História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2010.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Blucher, 2004.

CONCEIÇÃO, Angélica Maria Ferreira. “Diz-me como trajas, dir-te-ei quem és!”. Mneme. **Revista de produção online** [Dossiê Ruralidades, org. Sandra Nogueira]. Caicó (RN), v. 7. n. 19, dez. 2005/jan. 2006. p. 273-386. Bimestral. ISSN 1518-3394. Disponível em: <<http://www.seol.com.br/mneme>> Acesso em: 22 nov. 2012, p.352.

COSTA, Ângela Ribas Cleve Costa. et. al. Design e naturalismo: Filosofia naturalista, biônica e ecodesign. **NET**. São Paulo, 2010. DAMT: Design, Arte, Moda e Tecnologia. Disponível em: <<http://sitios.anhembri.br/damt/arquivos/damt-desig-arte-moda-e-tecnologia-6.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2012.

SPER, Ronaldo. **Casando com Ronaldo Esper**. São Paulo, SP.: Mandarim, 1998.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Senac, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, João Filho. **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

KIST, Claudení Fátima Rebonato. **Estudo de produção em escala industrial segmento “noivas”**. Dois Vizinhos. PR. 2004. Dissertação (Graduação em Tecnologia do Vestuário) – Faculdade Educacional de Dois Vizinhos, 2004. Disponível em: <<http://www.modavestuario.com/claudenifatimarebonatokist.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2012.

KRUNITZKY, Ricardo Boscaini. **Cidadania Global: Um trânsito para a sustentabilidade ambiental**. Lajeado. RS. 2009. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário Univates, 2009. Disponível em: <<http://www.univates.br/bdubistream10737721RicardoKrunitzky.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo, SP.: Edgard Blüncher Ltda, 2001.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MAURO, Carlos Eduardo. **A inovação e a estética como qualidade na formação do acadêmico em design**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, 2008. Disponível em: <www6.univali.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2008-12-08T130333Z-420/Publico/Carlos%20Eduardo%20Mauro.pdf> Acesso em: 27 jan. 2013.

MENDES, Mariuze Dunajski; ONO, Maristela Mitsuko; RIAL, Carmem Silvia. **Consumo e design: projetos e metamorfoses sociais mediando estilos de vida sustentáveis**. Curitiba: Peregrina, 2010.

MERICO, Luiz Fernando Brieger. **Economia e sustentabilidade: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

NAIME, Roberto; ASHTON, Elisa; HUPFFER, Haide Maria. Design ao ecodesign: pequena história, conceitos e princípios. **Revista de Produção online**. REGET/UFMS, 2012. v.7, n.7, p. 1510-1519, mar-ago, 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reget/article/view/5265/3630>> Acesso em: 7 dez. 2012.

SANTOS, Amilton; MARQUES, Fernando M.; ROSENDAHL, Stefan. Ecodesign: Uma ferramenta para a sustentabilidade. **Revista de Produção Online**. n.7, p. 11-24, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/2283/1792>> Acesso em: 25 jan. 2013.

SANTOS, Jorge Viana. Fotografia, memória e mito: o álbum de casamento como recriação imagética de um rito social. **Revista Produção online**. Estudos da Língua(gem) v.7, n.1. Vitória da Conquista, Bahia, 2009. Disponível em: <<http://www.estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/article/view/115/228>> Acesso em: 02 nov. 2012.

SILVA, Júlio Cezar Augusto da. **Ferramenta de ecodesign para apoio ao projeto de produtos**. 2009. Dissertação (Doutorado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, PUC-Rio, 2009. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0510344_09_pretextual.pdf> Acesso em: 10. Nov. 2012.

SILVEIRA, Luciana Martha. **Cor, design e Consumo**. Design e consumo/ Matilda Lopes pinheiro queluz (org). Curitiba, Pr.: Peregrina, 2010.

SOUZA, Ana Carolina de. **Vestida de sonhos: O universo simbólico das noivas Gesoni Pawlick no Século XXI**, 2010 Dissertação (Graduação em Moda estilismo) – Centro de Artes, Departamento de Moda, Universidade do estado de santa Catarina, 2010. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000010/00001071.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2012.

ROMM, Joseph J. **Empresas eco eficientes**. São Paulo. SP.: Signus, 2004.

VEZZOLI, Carlo. Cenário do design para uma moda sustentável. **Design de moda: olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.

ZANON, Cibele Maria Vianna; BONACCINI Luciano Alfredo; STRUETT, Mirian Aparecida Micarelli. **Desenvolvimento sustentável**. Maringá, Paraná, 2010. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ: Núcleo de Educação a distancia.

Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-mPQWx3SaLLk/UOjQ4pU-1NI/AAAAAAAAACgw/0Hod_kjwlu0/s1600/silhueta+vestu%25C3%25A1rio.jpg?>
Acesso em: 18 jan. 2013.

Disponível em: <<http://4.bp.blogspot.com/-r-gcRYaHV9Y/T-x8VT4QJsl/AAAAAAAAABxU/HjFNNzeG8s0/s1600/bohemian-chic-bride-hair-tutorials-brunch-at-saks.jpg>> Acesso em: 16 jan. 2013.

Disponível em: <<http://ad009cdnb.archdaily.net/wp-content/uploads/2010/10/1287603598-01-portada.jpg>> Acesso em: 14 jan. 2013.

Disponível em: <<http://chelseanicoleblog.com/wp-content/uploads/2010/06/stelladot-bridal-boutique-wedding-photos-by-chelsea-nicole.jpeg>> Acesso em: 14 jan. 2013.

Disponível em: <<http://hollywooddame.com/2010/12/15/nicole-richie-and-joel-madden-wedding-details-and-wedding-dress-photos/grace-kelly-wedding-dress/>>
Acesso em: 06 dez. 2012.

Disponível em: <<http://lace.mantzalin.com/history/>> Acesso em: 26 jan. 2013.

Disponível em: <<http://lacodefitacerimonial.blogspot.com.br/2012/09/vestido-de-noiva-com-cauda-removivel.html>> Acesso em: 11 jan. 2013.

Disponível em: <<http://littleredgirl-petitefillerouge.blogspot.com.br/2012/03/wgsn-21st-century-romance.html>> Acesso em: 11 jan. 2013.

Disponível em:
<<http://noticias.terra.com.br/educacao/vocesabia/noticias/0,,OI2966992-EI8399,00-Quem+inventou+o+vestido+de+noiva.html>> Acesso em: 02 nov. 2012.

Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/11/30/casamentos-aumentam-mas-homens-e-mulheres-preferem-casar-mais-tarde.htm>> Acesso em: 18 nov. 2012.

Disponível em: <<http://thehomelook.blogspot.com.br/2012/02/19-amazing-furniture-designs-to-make.html>> Acesso em 11 jan. 2013.

Disponível em: <<http://vimeo.com/43989356>> Acesso em: 11 jan. 2013.

Disponível em: <<http://www.alinnerosa.com/2012/05/sapatos-modulares.html>>
Acesso em: 11 jan. 2013.

Disponível em: <<http://www.bridalguide.com/fashion/wedding-dress-shopping-guide/wedding-gown-trends-for-2013>> Acesso em: 11 jan. 2013.

Disponível em: <<http://www.brides.com/wedding-dresses-style/wedding-dresses/2012/04/spring-2013-wedding-dress-trends#slide=32>> Acesso em: 11 jan.2013.

Disponível em: <<http://www.hojems.com.br/hojems/0,0,000,4241-78-CASAMENTO+REAL.htm>> Acesso em: 06 dez. 2012.

Disponível em: <<http://www.onewed.com/wedding-dresses/blog/stunning-statement-backs-on-2012-wedding-dresses>> Acesso em 11 jan. 2013.

Disponível em: <http://www.washingtonpost.com/lifestyle/style/bridal-fashion-trends-from-the-2013-collections/2012/10/18/802c0bae-193d-11e2-b97b-3ae53cdeaf69_gallery.html#photo=14> Acesso em: 11 jan. 2013.

Disponível em: <<http://500px.com/photo/397051>> Acesso em: 16 fev. 2013.